O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 15 DE DEZEMBRO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:752

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Recrutamento regional. — Representações. — Lendas do jornalismo.—Os tumultos da misericordia. — Commissão districtal. — Noticiario. — Documento official.—Secção agricola: Como se póde reconhecer a aguardentação artificial n'um vinho, *por C. F.*—Secção litteraria: Nas margens do Léthes, *por Catulle Mendés*; Na romaria, *por João Pinto.*—Parte official.—Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

RECRUTAMENTO REGIONAL

Uma das principaes bases da reforma do recrutamento militar promulgada o anno passado, é o serviço regional.

Para isso foi o governo auctorisado, pelo artigo 3.º da lei de 12 de setembro de 1887, a fazer as necessarias alterações nas circumscripções militares, e a dividir o paiz em districtos de recrutamento em relação á densidade da população.

Usando d'essa auctorisação, o governo acaba de decretar a circumscripção regional de recrutamento e da reserva do continente do reino e ilhas adjacentes, dividindo o continente em 33 districtos de recrutamento e de reserva, e as ilhas adjacentes em 3, collocando na séde de cada um d'esses districtos um regimento de infanteria ou caçadores, e estabelecendo portanto que os recrutados em cada um d'esses districtos só sejam obrigados a assentar praça e a servir no corpo que estiver aquartellado na capital da respectiva região.

Por esta nova distribuição dos corpos do exercito coube a Ovar o regimento de infanteria 2, que assim virá aquartellar-se n'aquella villa, uma das povoações mais importantes d'este districto, e cuja situação topographica, e desenvolvimento industrial e commercial estavam ha muito reclamando esta concessão.

N'este corpo deverão ser alistados e deverão servir todos os mancebos que forem recrutados nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ilhavo, Macieira de Cambra, Oliveira d'Azemeis, Ovar e Sever do Vouga, os quaes constituem o districto de recrutamento e de reserva n.º 8, com séde em Ovar.

Os concelhos de Agueda, Oliveira do Bairro e Vagos pertencem ao districto n.º 9, com séde na Figueira da Foz, onde virá aquartellar-se o regimento de infanteria 16, para n'elle se alistarem os recrutados d'aquelles concelhos.

Os concelhos da Mealhada e Anadia ficam pertencendo ao districto n.º 10, com séde em Coimbra, onde está aquartellado o regimento de infanteria 23.

Os concelhos de Arouca e Feira pertencem ao districto n.º 18, com séde no Porto, e ao regimento de caçadores 9.

O concelho de Castello de Paiva fica fazendo parte do districto n.º 21, com séde em Penafiel, onde está o regimento de infanteria 6.

Os recrutas de todo o districto de Aveiro que forem apurados para cavallaria deverão ser alistados no regimento de cavallaria n.º 10, aquartellado n'esta cidade.

Está portanto convertida em realidade uma das mais seductoras promessas da ultima lei do recrutamento militar. Os povos receberão jubilosos esta medida, cujas vantagens são manifestas.

REPRESENTAÇÕES

A Commissão Executiva da Junta Geral d'este districto, em sessão de quarta-feira, e a camara municipal d'este concelho, em sessão de antehontem, representaram ao governo pedindo que, emquanto não houver na villa de Ovar, edificio appropriado para quartel permanente do regimento de infanteria n.º 2, que lhe coube pela ultima distribuição territorial dos corpos do exercito, seja o mesmo regimento aquartellado provisoriamente em Aveiro, no antigo convento de Santo Antonio, d'onde acaba de sahir para o seu novo quartel em Sá o regimento de cavallaria n.º 10.

E' assim que estas benemeritas corporações zellam e promovem os interesses das circumscripções administrativas que representam.

A justiça e a alta conveniencia publica d'este pedido são manifestas. Todos os que devéras se interessam pelo bem dos povos e pelo progresso d'esta cidade e seu districto devem unir sinceramente os seus patrioticos esforços para que elle seja attendido.

Quebremos essas infamissimas tramas da politica de odios e de ambições, tecidas pelas aranhas nojentas, e prosigâmos, todos os que téem brio, dignidade e civismo, no caminho glorioso que conduz ao engrandecimento moral e material da nossa terra. Desinfectemos do bafo pestilento da canalha a athmosphera da vida publica e particular, e continuemos, todos os que tem amor e interesse pelo progresso e pela moralidade, a abrir novos horisontes de prosperidade e de riqueza á terra que nos foi berço.

Este é, e sempre tem sido o programma do partido progressista local. Os que se abraçaram á nossa bandeira com o intuito de lograrem á sombra d'ella benesses e comedorias, bom é que desertem, para não deshonrarem as fileiras d'este exercito de abnegação e de patriotismo. Os velhos e valorosos soldados d'este glorioso partido, sob o commando intelligente e energico do seu digno e prestigioso chefe, cá vão indo, fieis e denodados, á conquista do bem publico em todas as suas manifestações, sabendo calar resentimentos pessoaes no toque de reunir, esquecendo commodos particulares á voz de marchar, e sacrificando a serenidade de espirito aos ardores da lucta pelo progresso, e pela liberdade.

Eis as representações:

SENHOR!—A Commissão Districtal, delegada da Junta Geral do districto d'Aveiro, vendo que o governo de Vossa Magestade, executando a mais salutar medida da ultima reforma do recrutamento militar, e satisfazendo as justificadas reclamações dos povos, determinou que o regimento de infanteria n.º 2 tivesse o seu quartel permanente na villa de Ovar, séde do districto de recrutamento e de reserva do exercito n.º 9, a fim de que n'elle assentem praça e sirvam os recrutas dos concelhos de Albergaria a Velha, Aveiro, Estarreja, Ilhavo, Macieira de Cambra, Oliveira de Azemeis, Ovar e Sever do Vouga, applaude jubilosamente esta disposição, que assim torna menos pesado, e mais sympathico aos povos o serviço das armas, e sinceramente se congratula com a importante e laboriosa villa de Ovar pelo melhoramento com que merecidamente vae ser dotada.

Como porém n'esta villa não ha ainda edificio apropriado a quartel permanente, Vossa Magestade houve por bem determinar que aquelle regimento continuasse aquartellado provisoriamente em Lisboa. E por esta fórma, Senhor, contando com a morosidade propria d'uma edificação d'aquella ordem, com a escassez da verba orçamental destinada á construcção e reparação de quarteis, e com as difficuldades financeiras das corporações locaes, vemos indefinidamente addiada a realisação de tão importante beneficio, e inutilisada assim, por largo periodo, aquella sympathica instituição do recrutamento regional.

Para que assim não succeda, para que as alegrias dos povos por tão util medida se não convertam em longinquas esperanças, é que esta Commissão Districtal, fiel interprete dos sentimentos e necessidades d'este districto, vem respeitosamente sollicitar de Vossa Magestade a graça de ordenar que, emquanto não houver em Ovar edificio apropriado a quartel, aquelle regimento de infanteria n.º 2, ou ao menos a sua escola de recrutas, seja aquartellado provisoriamente na cidade de Aveiro, que pertence ao mesmo districto de recrutamento e de reserva n.º 9, e que tem no antigo convento de Santo Antonio, d'onde acaba de sair para o seu novo quartel em Sá o regimento de cavallaria n.º 10, edificio apropriado e mais que sufficiente para quartel provisorio.

Ainda ha poucos dias, Senhor, que esse edificio do convento de Santo Antonio servia soffrivelmente para quartel d'um regimento de cavallaria, que carece de mais amplas e mais numerosas accommodações do que um corpo de infanteria. As reparações de que póde precisar não são grandes, e são as que o governo de Vossa Magestade tem necessariamente precisão de fazer-lhe para a sua conservação como edificio do estado, ainda que não tenha applicação actual. A camara municipal do concelho não deixará decerto de promptificar-se a concorrer para essas despezas de reparos, assim como já fez por occasião do aquartellamento provisorio do regimento de cavallaria n.º 10. E quando mesmo esse aquartellamento não satisfaça inteiramente as exigencias da commodidade, bem compensado é isso com o beneficio enorme que resultará para os povos d'esta circumscripção de terem desde já estabelecido para elles, com todas as vantagens praticas, o recrutamento regional, como foi pensamento das côrtes ao decretarem a lei de 12 de setembro de 1887, e como é decerto desejo firme do benemerito governo de Vossa Magestade. Por isso

E R. M.

Aveiro 12 de dezembro de 1888.

A Commissão Districtal

José Maria Barbosa de Magalhães.
José Pereira Junior.
Manuel Pereira da Cruz.

—

SENHOR!—A Camara Municipal d'Aveiro viu com prazer que Vossa Magestade, attendendo decerto ás conveniencias publicas, determinou que um regimento de infanteria tenha a sua séde n'este districto. Esta medida agradou geralmente e vem atenuar em grande parte a reluctancia que provém do serviço militar obrigatorio.

Ha porém um desgosto que affecta gravemente este concelho e todos os que compõem a região e é o de não vir já para o districto o corpo que se nos destina—o 2 de infanteria—sendo fundamento para isso a falta de quartel em Ovar.

Ha, porém, um meio de evitar esse desgosto e esse grande inconveniente.

Ha aqui o antigo quartel de Santo Antonio, com a capacidade necessaria para alojar o regimento, o qual, com pequena despeza, se prestará a bem receber o corpo.

Quando, porém, não possa vir todo, a Camara pede que n'elle se estabeleça a escola dos seus recrutas até que se apromptе o quartel definitivo em Ovar.

Seria isso tambem um meio de atenuar a repugnancia que os mancebos d'esta região sentem, se forem obrigados a ir, desde logo, para Lisboa.

A Camara supplicante abstem-se de pôr, na presença de Vossa Magestade, considerações que não teriam outro effeito se não o de roubar tempo a Quem tanto o precisa para attender a outros negocios do Estado. Confia, porém, que Vossa Magestade se dignará attender á supplica, que faz, resolvendo-a como é de justiça.

Pede deferimento favoravel.

E R. M.

Aveiro, em sessão da Camara de 13 de dezembro de 1888.

O Presidente
Manuel Firmino d'Almeida Maia.
Os Vereadores
Antonio Vieira dos Santos.
José Antonio Pereira da Cruz.
Avelino Dias de Figueiredo.
Antonio José Martins.
João José Rodrigues.
Antonio Euzebio Pereira.
Marcelino Thomaz Vieira.
Bernardo Duarte dos Reis.

LENDAS DO JORNALISHO

E' do *Diario de Noticias* o seguinte artigo, escripto com muita verdade, com muita justiça e com muito bom criterio.

A rainha de Portugal tem estado na berlinda, principalmente em parte da imprensa estrangeira. Discute-se, intriga-se como tudo que está alto, como tudo que é grande e nobre e tem importancia superior. Pena foi que sua magestade tivesse necessidade de emprehender uma viagem á Europa, uma visita obrigatoria de familia á Italia, e de pôr consequentemente a sua sympathica personalidade tanto em relevo, exactamente na occasião em que o rei de um pequeno principado europeu acabava, com escandalo, de divorsiar-se da rainha, sua mulher, dando gaudio as espirito romanesco e indiscreto do jornalismo, que recortou sobre o thema milhares de arabescos mais ou menos phantasistas.

Ainda hontem nos chegavam de Paris, como ha dias nos vinham da mesma procedencia e de Hespanha e Italia, jornaes com a nova lenda de D. Maria Pia e do rei Luiz, que não são, felizmente para o estado, do qual estão á frente, que tambem por si não é o reino da Servia—o rei Milan, nem a rainha Nathalia.

A lenda era a mesma do jornal *Des Debats*, do *Gil Blas*, d'este e d'aquelle, já desmentida em Paris pelo proprio *Figaro* e cathegoricamente declarada falsa estes dias pelas folhas semi-officiaes portuguezas.

Dizia o *Temps* chegado hontem, que provavelmente os *dissentimentos havidos* entre o rei e a rainha de Portugal iam ter por desenlace a retirada de sua magestade a rainha para Montcalieri, junto a sua irmã, a princeza Clotilde; que a rainha na sua *passagem*, queria dizer na sua ida á Italia, teria exprimido a seu irmão este desejo e que fôra o rei Humberto que lhe rogára de *adiar a sua resolução até que* el-rei *abdicasse* em seu filho o duque de Bragança.

Quasi sempre que a imprensa estrangeira inventa lendas a respeito de Portugal, quer sejam da nossa politica, quer sejam ácerca das colonias, dos successos historicos ou dos contemporaneos, a phantasia dos escriptores inventa e perfilha circumstancias e casos que inteiramente alteram a verdade e tudo desfiguram e tornam monstruoso, como faria aquelle romancista insigne que poz uma esquadra a fundear no Mondego!

O *Temps*, que assevera ter boa fonte a lenda, que já ha 15 dias anda nos *racontars* dos jornaes de além dos Pyrineos, accrescenta, como elemento de prova do seu caso, o haverem el-rei e a rainha viajado separadamente um do outro, como se fosse caso estranho o terem-se os dois reaes esposos dado *rendez-vous* na cidade italiana, para onde emfim ambos se dirigiam como objecto principal e determinante da sua viagem.

Na pratica d'este systema de argumentação, o *Temps* ficaria embasbacado ao ver, como veem os lisboetas, sentados um ao lado do outro nos theatros, como costumam, conversando muito familiarmente, como é proprio de marido e mulher bem educados e que se estimam, o rei e a rainha de Portugal. Esta circumstancia não menos os intrigaria.

Os jornaes portuguezes inspirados nas regiões officiaes e mais ou menos redigidos por algum ministro, segundo é notorio, teem mais ou menos, peremptoriamente desmentido a lenda que insistentemente voga na imprensa franceza.

Nós queremos só, para conhecimento dos nossos leitores, e agora que nenhum inconveniente n'isso vemos, depois da varia publicidade que lhe teem dado um grande numero de folhas periodicas, registal-a com o desmentido, lembrando ao *Temps* que nem Portugal se póde comparar com o principado da Servia, nem a nobre filha do rei da Italia, o grande Victor Manuel, se deve pôr a par da rainha Natalia.

Depois das intrigas que n'outro tempo suscitaram os crueis accessos nervosos da rainha, e que o tempo e as bellas qualidades do seu nobre caracter triumphantemente desmentiram, não tinha vindo epoca de se occuparem da tres vezes illustre princeza por modo tão gentil.

OS TUMULTOS DA MISERICORDIA

A' imprensa do paiz, que anceiava pela decisão dos tribunaes de justiça sobre os tumultos que inutilisaram a eleição da Misericordia d'esta cidade, para saber a quem cabia a responsabilidade d'esse odioso attentado, damos a noticia de que está marcado o dia 18 do corrente para o julgamento, em processo de policia correccional, de João Honorato da Fonseca Regalla, José Marques d'Almeida, João Pedro Soares, Joaquim Fontes Pereira de Mello, Luiz da Naia e Silva, Antonio Ponce Leão Barbosa, João Pedro de Mendonça Barreto, Firmino Paes, Luiz Moreira dos Santos, o Inverno, João da Silva da Lucinda, Antonio Augusto de Mello, Antonio Varella, José de Souza, Jayme Meixoeira, e Manuel Bento Varella, partidarios todos da opposição colligada, e accusados pelo Ministerio Publico como auctores e cabeças d'aquelle motim eleitoral, de que resultou não se poder concluir a eleição.

Consta-nos que os réos, na esperança de adiarem indefinidamente este julgamento que os aterra, vão aggravar do venerando despacho que os mandou sentar no banco dos criminosos. Mas nem evitam com isso o serem julgados, nem diminuem em nada o effeito moral da accusação, que não foi motivada por queixa ou denuncia particular.

COMMISSAO DISTRICTAL

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 12 de dezembro de 1888

Deliberou, em vista da informação do director da secção Barbosa de Magalhães do Asylo-Escola districtal, riscar do respectivo caderno o alumno externo gratuito José dos Santos Alexandre por não ter justificado as suas faltas, assim como qualquer outro alumno que sem motivo justificado dê mais de 16 faltas em cada anno.

Deliberou que se passassem novos annuncios para a arrematação da cal churra em pedra que fôr preciza para a construcção do novo edificio districtal, devendo a base da licitação ser o ultimo preço offerecido na licitação a que já se procedeu e que não foi acceite.

Deliberou considerar vitalicia a nomeação de Lourenço da Silva Salgueiro para director da secção Barbosa de Magalhães do Azylo-Escola districtal, com o vencimento annual permanente fixado no plano de organisação dos serviços d'expostos d'este districto, e bem assim nomeou D. Hedwiges de Moraes e Costa professora de ensino profissional da secção José Estevão do mesmo Azylo, com o ordenado annual de 200$000 reis, fixado pela Junta Geral em sua ultima sessão.

Deliberou emancipar a menor D. Eugenia Augusta da Camara, da freguezia e concelho d'Agueda, e passar-lhe o respectivo alvará.

Deliberou representar ao governo pedindo para que o regimento de infanteria n.º 2, que tem de vir para Ovar, estabeleça provisoriamente o seu aquartellamento n'esta cidade no edificio do extincto convento de Santo Antonio, em quanto em Ovar se não procede á construcção do respectivo quartel.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Só hoje ou ámanhã é esperado aqui o nosso presado amigo e querido collega, sr. Almeida Vilhena.

— E' esperado aqui no dia 19 o nosso prestante amigo, integerrimo desembargador, e sollicito deputado da nação, o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte-Real, que vem, com seus illustres filhos, passar as férias do natal á sua casa da Oliveirinha, em companhia de sua virtuosissima esposa.

— Na quarta-feira esteve em Aveiro o nosso respeitavel amigo, o revd.mo sr. Roberto Gonçalves de Sá, abbade de Esmoriz.

— Hontem vieram a Aveiro os nossos prestimosos amigos os srs. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, benemerito presidente da camara municipal de Ovar; dr. Dyonisio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, dignissimo administrador do concelho d'Estarreja; Antonio Soares Pinto, muito digno administrador do concelho de Ovar; Albano Emilio de Mattos, sollicito vereador da camara municipal de Estarreja; e Frederico Ernesto Camarinha Abragão, illustrado secretario da administração do concelho de Ovar.

Licença.—Foi auctorisado a gozar 18 dias de licença já anteriormente concedida, o digno e meritissimo juiz d'esta comarca, o sr. dr. Alexandre Maria de Souza Cortezão, que deverá ser substituido durante esse tempo por um dos illustrados juizes do tribunal administrativo.

Necrologia. — Depois de prolongado soffrimento, falleceu na segunda-feira, em Espinho, o sr. José Corrêa de Lacerda, respeitavel cavalheiro, membro d'uma das mais illustres familias da Beira Alta, e pae do nosso distincto amigo, o nobre conde de Beirós, chefe do partido progressista em Sever do Vouga. O illustre finado foi sempre d'um comportamento exemplar e digno. Antigo fidalgo, o seu modo de viver foi sempre guiado pelos principios da mais austera probidade.

O seu cadaver foi conduzido para Beirós, solar da familia Corrêa.

Lega virtudes, que são muito para exemplificar—virtudes que hão de ser seguidas por seu estremecido filho.

Os nossos sentidos pezames a todos os seus.

Em paz esteja a alma do honrado, virtuoso e venerando ancião.

Successo feliz.—A ex.ma sr.ª D. M. d'Assumpção Ferreira Trancoso, virtuosa esposa do nosso muito presado patricio e amigo o sr. Bernardo de Faria Magalhães, acaba de dar á luz um robusto menino. Ao muito digno administrador do concelho d'Oliveira do Bairro enviamos d'aqui os nossos muito sinceros e muito affectuosos parabens.

Caso novo.—Ha mais de 30 annos, que não havendo quem quizesse acceitar o ramo do Santissimo Sacramento da Vera-Cruz d'esta cidade, o nosso querido chefe e amigo, o sr. conselheiro Manuel Firmino offereceu para isso sua filha menor, D. Maria José. Acha-se por isso inscripta no respectivo livro da matricula, e cabe-lhe portanto agora o cargo de *escrivão*, que acceita, dando-se de mais a mais a interessante coincidencia de receber o ramo da mão de seu presado irmão Fernando de Vilhena, que serviu o mesmo cargo n'este anno.

E' a primeira vez que uma senhora recebe o ramo de cargo.

Quartel em Ovar.—A camara municipal do concelho de Ovar, com a illustrada sollicitude que a distingue, apenas teve conhecimento de que pela recente distribuição territorial dos corpos de exercitos o regimento de infanteria n.º 2 deve ter o seu quartel permanente n'aquella villa, convocou os cavalheiros mais importantes do concelho, e, de accordo com elles, e com o seu digno representante em côrtes, promove activamente todos os meios de alcançar desde já esse importantissimo melhoramento, construindo á custa do municipio, com o devido auxilio do governo, um edificio proprio para quartel.

Hontem á no te o benemerito presidente d'aquella municipalidade, e o dignissimo administrador d'aquelle concelho vieram expressamente a Aveiro conferenciar com o nosso collega, dr. Barbosa de Magalhães, illustre deputado por aquelle circulo, sobre esse grave assumpto, que é hoje a questão vital de Ovar, e porventura de todo este districto de recrutamento. Constanos que resolveram sollicitar desde já do ministerio da guerra o projecto e orçamento do edificio, e habilitar-se immediatamente a camara, em orçamento supplementar, para as despezas de construcção. Parece que o local escolhido para o edificio é a grande esplanada junto á estação do caminho de ferro d'aquella villa, e que já é terreno municipal. Evita-se assim a despeza com expropriações, e o local satisfaz a todas as exigencias da hygiene e da estrategica.

Congratulâmo-nos sinceramente com o brioso e laborioso povo de Ovar pela justa concessão que o governo acaba de fazer-lhe, e por ter á frente da sua administração municipal quem assim sabe comprehender com illustração e zelar com sollicitude os legitimos interesses locaes.

Resolução acertada.—A digna commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade acaba de praticar um acto que muito a honra e é prova do seu zelo pela boa administração do patrimonio dos pobres, que lhe foi confiado. Referimos-nos á resolução de pôr em arrematação o fornecimento dos generos, seguindo assim o salutar exemplo da *sua antecedente*. Cumpre-nos no entanto prevenil-a de que se acautele com alguns fornecedores, que são muito faceis em apresentar propostas vantajosas, mas mais difficeis e rebeldes no cumprimento das obrigações do contracto, sendo necessario apertal-os nas condições e depois fiscalisal-os muito assiduamente.

Liquidação.—O honrado negociante d'esta praça, sr. João Coelho d'Almeida, está a fazer uma importantissima liquidação na sua segunda loja da Rua de José Estevam, para a qual chamamos a attenção dos nossos estimaveis leitores.

O sr. Coelho d'Almeida fez uma avultada compra de louças, vidros, pannos e outros objectos, e é por isso que, sem perder, vende por um preço notavelmente barato o que nos seus cartazes annuncia. Aproveite quem póde, a occasião, porque a liquidação dura só até 15 do proximo futuro mez, não se podendo depois comprar por tão diminutos preços. Vão os nossos leitores ver, e, apreciando devidamente, verão que em parte nenhuma encontrarão tão bom e tão barato.

Mordido por cão damnado.—Veio ante-hontem a esta cidade um rapaz de Cambra, que alli fôra mordido por um cão damnado. Acompanhava-o seu pae e vinham sollicitar do ex.mo sr. governador civil do districto a sua ida para Paris.

As ordens do governo a este respeito são terminantes no sentido—de não se fazerem requisições d'essa ordem, pois que no orçamento não ha verba para despezas d'este genero. Teve, pois, o digno magistrado de contrariar a sua vontade—que era a de valer ao infeliz—para não contrariar as ordens superiores. Recommendou porém ao sr. administrador do concelho respectivo que velasse pelo seu tratamento, dizendo-lhe as razões que tinha para não sollicitar do governo a ida d'elle para França. Deu-lhe porém, do seu bolso, visto que é pobre, o que poude, acto que não falta, quando se trata de applicar a verdadeira caridade.

O mordido é Domingos, filho de Manuel Joaquim, da Bouça d'Aguincheira, de Castellões, e veio para aqui recommendado pelo muito digno prior da sua freguezia, o sr. Oliveira Coutinho.

E' bom saber-se.—Ha no Porto uma senhora que possue um remedio infalivel contra a hydrophobia. Este remedio tem sido aplicado aos mordidos com o mais feliz resultado. Faz bom serviço á humanidade quem tomar nota d'este aviso, quem o tiver sempre presente, visto que o mal tanto se vae alastrando por toda a parte. Essa senhora chama-se D. Emma Johnston e mora na estrada do Carvalhinho n.º 563. Aconselhamos o infeliz de Cambra, de quem acabamos de fallar, que parta para ali sem demora.

Necessidade publica. A vereação, tendo em attenção a commodidade dos seus municipes, mandou calçar de novo o caminho da Senhora d'Ajuda, perto do jardim d'esta cidade.

Melhoramentos publicos.—O sr. Francisco da Silva Ribeiro, muito digno e activo director das obras publicas d'este districto, tem já prompto o grande projecto da ponte de S. João de Loure, sobre o Vouga.

— Estão tambem concluidos os estudos da ponte que ha de ligar a Costa Nova do Prado, no concelho d'Ilhavo, com a estrada que vae construir-se entre esta villa e a povoação da Gafanha. O nosso dilecto collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães tem-se empenhado devotadamente pelo conseguimento de tão importantes melhoramentos.

Impostos municipaes.—Andaram hontem, andam hoje e devem ser entregues ámanhã a quem mais der, os reaes municipaes que a camara d'este concelho costuma arrematar. Como houve abundancia de vinho é de crer que os rendimentos municipaes subam, como tem succedido este anno em outros concelhos.

Tabella dos emolumentos administrativos.—O illustrado tribunal administrativo d'este districto já respondeu á consulta que lhe foi feita pelo sr. ministro do reino sobre as modificações a introduzir na tabella dos emolumentos administrativos, e consta-nos que tambem responderá por estes dias sobre os pontos a reformar na nova lei do recrutamento do exercito e da armada.

Boato.—Parece que não tem fundamento a vinda para o lyceu d'esta cidade de muitos alumnos do de Coimbra, que se dizia terem requerido transferencia de matricula, em consequencia d'um conflicto com os respectivos professores.

O telephone. — Segundo affirma o nosso estimavel collega do *Parlamento*, vão ser dadas ordens para a construcção de um ramal, na linha telephonica d'Aveiro á Barra, que ligue o nosso porto maritimo com o edificio da delegação da alfandega n'esta cidade. Este ramal, que á primeira vista se affigura de pequena monta é todavia de altissima importancia, para o serviço da fiscalisação, e ainda o é sobre tudo para a questão de soccorros a naufragos.

Inspecção. — Verificou-se hoje no governo civil a inspecção dos mancebos chamados a prehencher os contingentes militares do anno de 1887 e anteriores. Foi pouco concorrida, como era de presumir.

«O Parlamento».—Reapparece nas pugnas da imprensa local este nosso apreciavel collega, que vem continuar a propaganda a favor dos melhoramentos moraes e materiaes da nossa terra. Seja bem-vindo.

Novidade litteraria.—A util *Bibliotheca do Povo e das escolas* acaba de pôr em circulação o volume n.º 163—*A Mulher na antiguidade*—devido á penna, já consagrada em estudos d'esta ordem, do nosso presado collega e amigo, Marques Gomes. Alguns artigos, sobre o mesmo assumpto, que este jornal publicou, deram a conhecer o valor intrinseco da publicação, que annunciámos.

Do mesmo auctor estão em via de publicação mais dois volumes—*A Maria da Fonte* e a *Patuleia*.

Estatistica.—No mez de novembro ultimo emittiram-se na repartição do fiel da direcção telegrapho-postal d'esta cidade 198 vales na importancia de 1:701$870 réis.

Venderam-se 24:619 estampilhas e mais formulas de franquia na importancia total de 384$720 réis.

Capa e batina.—Os estudantes dos lyceus do Porto e Braga vão uzar capa e batina desde o dia 2 de janeiro proximo.

Apparecimento de navio.—Entrou ante-hontem na barra da Figueira o patacho *Fanny*, que havia sahido do Porto em 25 de novembro e que se supunha perdido. A tripulação é toda de Caminha.

Obito.—Acaba de fallecer em Poiares o medico, antigo deputado e chefe do partido progressista ali, o sr. Antonio Ferreira Lima. Era um perfeito homem de bem.

Fallecimentos. — Falleceu em Ovoa, concelho de Santa Comba, a ex.ma sr.ª D. Thereza Soares e Mello, que era natural de Vouzella. As suas exequias foram celebradas com grande pompa, assistindo grande numero de cavalheiros. Era modelo de virtudes. Ao nobre e distincto cidadão, ex.mo sr. Gelazio de Magalhães, e a sua esposa a ex.ma sr.ª D. Ignez d'Abreu, os nossos sentimentos.

Falleceu tambem no dia 13 do mez passado o sr. major Lima, de Santa Comba, typo de bondade e sinceridade. Ao sr. dr. José Augusto e ao digno prior de Mortagua, sobrinhos do finado, os nossos pezames.

Tambem falleceu em Papizios no dia 27 a ex.ma sr.ª D. Helena, recolhida nas Ursulinas de Coimbra. A fallecida era sobrinha do general Abreu, de Papizios, concelho do Carregal. A sua ex.ma mana os nossos sentimentos.

L. P. O.

A variola e os typhos.—A variola e os typhos estão fazendo estragos em Coimbra. Dizem-o as correspondencias que d'ali se recebem.

Abundancia de caça.—E' grande este anno a quantidade de caça que se colhe no Alemtejo. Em todas as estações a offerta de coelhos, lebres e perdizes é extraordinaria, sendo os preços muito commodos, pois que os coelhos não alcançam preço superior a 120, as lebres a 180, perdizes 60 reis, etc.

Loteria do Natal. — São importantissimos os premios d'esta grande loteria, mas tambem não são menos valiosos os **brindes Fonseca,** offerecidos aos compradores d'esta casa. Vae explicado no verso de todas as cautelas de 600 réis até 480$000 réis. É lerem e não perderem tempo em se habilitarem na casa de **Antonio Ignacio da Fonseca** para os **450:000$000.**

Publicações.—Da considerada casa Corazzi, de Lisboa, recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

Marrocos e Constantinopla, de Edmundo de Amicis, com desenhos originaes de E. Ussi e C. Biseu, fasciculo 3.º

O Testamento Vermelho, romance illustrado, de Montépin, fasciculo n.º 13.

O Rei dos Grilhetas, romance de Capendu, illustrado pelo processo Gillot, fasciculo n.º 7.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

Joaquim Rodrigo da Silva, 2.º distribuidor de Lisboa, promovido ao logar de 1.º distribuidor da mesma cidade.

Joaquim da Silveira, distribuidor supranumerario de Lisboa, promovido no logar de 2.º distribuidor da mesma cidade.

José Maria Metello, demittido do logar de 2.º distribuidor de Lisboa, por não ter tomado posse do referido logar.

José da Cruz Martinho, distribuidor supranumerario de Lisboa, promovido no logar de 2.º distribuidor da mesma cidade.

Abel Simões de Mattos, demittido, por ter abandonado o serviço, do logar de distribuidor rural do concelho de Villa Nova de Gaya.

José de Azevedo, distribuidor supranumerario do concelho de Villa Nova de Gaya.

Manuel Marcellino da Silva, demittido do logar de distribuidor rural do concelho de Cascaes, por ter abandonado o serviço.

Agostinho Arrebenta, demittido do logar de guarda-fios auxiliar com exercicio no cantão da Muda, districto de Evora, por ter abandonado o serviço.

João Francisco Paschoal, guarda-fios supranumerario do districto de Leiria, promovido no logar de guarda-fios auxiliar, e collocado no cantão da Muda, districto de Evora.

José Vaz de Sousa, demittido do logar de guarda-fios auxiliar com exercicio no cantão da Covilhã, districto de Castello Branco, por abuso de confiança em materia de serviço publico.

Antonio Carneiro, demittido do logar de guarda-fios auxiliar no cantão de Castro Daire, districto de Vizeu, por ter abandonado o serviço.

Joaquim Dias Neves, guarda-fios supranumerario do districto de Coimbra, provido no logar de guarda-fios auxiliar e collocado no cantão de Castro Daire, districto de Vizeu.

Fernando do Amaral, demittido por ter abandonado o serviço, do logar de guarda-fios auxiliar do cantão de Anadia, districto de Aveiro.

Joaquim Marques, guarda-fios supranumerario do districto de Aveiro, provido no logar de guarda-fios auxiliar e collocado no cantão de Anadia do mesmo districto.

Antonio da Silva Simões, demittido do logar de aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Vizeu, por falta de dignidade e decoro no serviço das suas funcções.

Francisco Rodrigues de Barros, idem, idem.

Os nossos vinhos. — Realisou-se em Berlim um grande banquete offerecido pelos delegados portuguezes ao sr. marquez de Penafiel, membros da commissão executiva da exposição e consules de Portugal. O banquete correu muito animado, levantando-se brindes enthusiasticos a SS. MM. o imperador da Allemanha e el-rei D. Luiz de Portugal, á commissão da exposição, aos delegados portuguezes, ao commercio allemão, ao ministro das obras publicas e ao director geral da agricultura em Portugal, á imprensa de Berlim, á marinha allemã. O jantar foi todo servido com vinhos portuguezes, bebendo-se *Bucellas* (1887), *Madeira* (1850), *Ribatejo* (1887), *Lamego* (1886), *Douro Claret* (1886), *Bucellaz* (tinto) (1887), *Alemtejo* (1885), *Douro* (branco) (1876), *Collares* (1887), *Douro* (claret) (1878), *Porto* (tinto) (1851), *Porto* (1805, 1815, 1820, 1820, 1834), *Malvasia Douro* (1883), *Moscatel Setubal* (1882).

Transcripções.—São do *Jornal do Povo*, de 12, as seguintes noticias:

No domingo ultimo appareceu no sitio da Lage, d'esta villa, um cão hydrophobo, que foi morto por um rapaz, que sem saber o perigo a que se arriscava, o perseguia. O animal atravessou o quintal do sr. José Lino Pires, na occasião em que este nosso amigo passeiava ali. O rapaz, que perseguia o animal hydrophobo, avisou o sr. Lino Pires, e este sr. correu logo a casa a preparar uma espingarda; mas n'essa occasião o perseguidor imprudente, que se tinha aproximado bastante do animal, descarregou-lhe uma valente cacetada na cabeça, prostando-o. O animal, na sua passagem, mordeu alguns cães, que encontrou.

— No dia 9 do corrente José da Silva Pinto, de Lações, espancou uma filha de edade de dois mezes, e por tal fórma o fez que a pobre creancinha apresenta no ventre uns ferimentos gravissimos, receiando-se que não possa resistir aos maus tratos. Ao digno administrador foi já participado este acontecimento, e estamos certos de que s. ex.ª fará todo o possivel afim de que o selvagem pae, receba o castigo condigno á acção brutal que praticou.

— Após uma grave enfermidade, que ha quatro mezes o havia prostrado no leito da dôr, falleceu ante-hontem, ás 6 horas da tarde, o sr. Manoel da Silva Coelho, negociante d'esta villa. Os responsos funebres rezaram-se hoje na egreja matriz d'esta villa. A' familia do finado enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Foram nomeados para fazer parte da junta fiscal d'este concelho os srs. Bernardo Soares de Pinho e Silva e Augusto de Costa Seabra effectivos, e substitutos os srs. Antonio José de Abrantes e Joaquim Marques d'Almeida, todos d'esta villa.

— Foi julgado hontem em audiencia geral, pelo crime de offensas corporaes, o reu Domingos Gomes da Silva, de S. João da Madeira.

O jury deu o crime como não provado sendo o reu absolvido. Era advogado de defeza o sr. dr. Carrelhas.

— Hoje são julgados os reus José Fernandes e seu filho Manoel, de Arões, de Cambra, accusados pelo crime de offensas corporaes. A' hora em que o nosso jornal entra no prélo (4 da tarde) ainda está reunido o tribunal. E' advogado de defeza o nosso collega n'esta redacção, sr. dr. Godinho. A ambas as audiencias presidiu o digno juiz de direito d'esta comarca o sr. dr. Lemos Valente, e representou o Ministerio Publico o sr. dr. Mesquita Carvalho.

— Hontem, ao desfazer da feira de gado vaccum, que no dia 11 de cada mez se realisa n'esta villa, appareceu uma vacca, que parecia ter o diabo no ventre. A vacca, além de ser de má tempera, foi brutalmente espicaçada por muitos lavradores, que pretendiam amançar a bravura do animal á força de pancadas; e por isso era difficil segural-a, ainda mesmo com o auxilio de uma corda, com que lhe prenderam uma das mãos e a bocca. Tornou-se um espectaculo deveras engraçado, em que os fanfarrões, que desejam ser descendentes de Hercules, exibiram os seus musculos, não sem fazerem a sua cabriola quando o animal os apanhava a geito para os fazer rolar no chão. No meio dos espectadores havia opiniões innocentes, que affirmavam estar o animal atacado de hydrophobia.

— O celebre desordeiro Francisco Tavares, que se acha preso nas cadeias d'esta villa a cumprir uma pena que ultimamente lhe foi applicada, feriu, hoje de manhã, com uma garrafa, a sua propria mulher, na occasião em que esta lhe dava o almoço pelas grades da prisão, fazendo-lhe um grave ferimento na cara. Ora, quando este desalmado, estando na prisão, não dá treguas aos seus instinctos ferinos, em plena liberdade é o terror da sociedade. Chamamos a attenção do digno delegado da comarca, a fim de que faça punir severamente o brutal aggressor.

— Principiaram já os trabalhos de reparação na ponte da Minhoteira, que havia ficado bastante arruinada com os embates das aguas da ultima cheia. Esta ponte, que é da maxima utilidade para o publico e das obras mais importantes do nosso municipio, foi mandada construir no tempo em que o digno representante d'este circulo, sr. dr. Simões dos Reis, era presidente da camara municipal. A actual municipalidade intendeu, e muito bem, que, um melhoramento tão util e que tão caro ficou ao municipio, não devia deixar-se arruinar de todo, e por isso mandou proceder immediatamente aos seus reparos.

— Está entre nós o intelligente quintanista de direito, sr. dr. Domingos Liborio de Lemos Almeida Valente.

— Hontem na freguezia de Loureiro, d'este concelho, uma tal Albina, mulher de Manuel Malhado, feriu gravemente com um machado uma sua cunhada, chamada Anna, deixando-a em perigo de vida. A scelerada agressora evadiu-se em seguida ao crime. No entanto a auctoridade administrativa diligenceia para conseguir a sua captura.

— Esteve alguns dias n'esta villa, onde veio receber as rendas das propriedades que possue n'este concelho, o nosso amigo sr. Caetano de Mello, presidente da municipalidade de Villa Nova de Gaya. S. ex.ª veio acompanhado por sua ex.ma esposa, regressando hontem áquella villa.

— Chegou do Porto, onde estivera algumas semanas em tratamento de uma pertinaz doença, que o havia accommetido em Espinho, o sr. Bernardo Augusto da Costa Basto. O nosso sympathico amigo vem completamente restabelecido, com o que muito folgamos.

— Partiu para Sabrosa o nosso respeitavel amigo e importante industrial, o sr. Bernardo José da Costa Basto. S. ex.ª foi áquella villa visitar sua filha e genro, o nosso excellente amigo sr. commendador Francisco de Barros.

Marido brutal.—O guarda n.º 78 da segunda divisão, estando de serviço, á meia noite, na rua da Quintinha, ouviu n'uma das casas de aquella rua gritos afflictivos, e indo informar-se do que succedia, soube que aquelles gritos eram soltados por Antonia Marques. E perguntando-lhe o guarda qual o motivo d'aquelles gritos, respondeu-lhe a pobre mulher que seu marido, Antonio Silverio da Silva a havia aggredido, dando-lhe um pontapé no ventre, achando-se a aggredida em adiantada gravidez.

Antonia Marques foi conduzida em trem de praça ao hospital de S. José onde lhe foram ministrados alguns medicamentos, e, como ella se recusasse a ficar ali, foi reconduzida a sua casa. O seu estado é muitissimo grave.

O que se come.—O governo brazileiro usa fazer examinar todos os generos alimenticios estrangeiros que dão entrada na alfandega; ha tempos examinaram a massa de tomates enviada por uma fabrica de Lisboa e encontrou-se conforme diz um correspondente, uma grande quantidade de fecula; agora examinaram as manteigas que para ali são enviadas da Europa e eis a que conclusão chegaram:

Manteiga marca «Prime Estates Butter J. C. V.», de Copenhague. A analyse disse: «Esta manteiga 25 0[0 de margarina.»

Manteiga procedente de Hamburgo, marca M X H (ou dois traços verticaes, cortados superiormente por um traço horisontal). Disse a analyse: «O producto contido em uma lata de 22 kilos consta de margarina pura, sem a menor proporção de manteiga, marcando ao margarimetro 100.°»

Manteiga de marca Philip W. Heyman, procedente de Hamburgo. A analyse revelou n'esta manteiga 40 0[0 de *gorduras estranhas*.

Manteiga de A. Faccioli & C.ª, de Milão, marca Boi com uma estrella. A analyse revelou n'esta manteiga 35 0[0 de *gorduras estranhas* e *traços de cobre*.

Manteiga de Ahlmann & Boysen, de Hamburgo. Disse a analyse: «Esta manteiga contém 35 0[0 de *gorduras estranhas*, e nas cinzas de 100 grammas a analyse revelou *traços de cobre*.

Manteiga denominada «Selected Danish», procedente de Hamburgo. Segundo a analyse, esta manteiga não contém acido salicylico nem substancia mineral nociva; contém sómente 10 0[0 de *gorduras estranhas*.

Manteiga denominada *Beurre Cachet Rouge*, de Boutilleau; a analyse revelou n'esta manteiga a existencia de 35 0[0 de *gorduras estranhas*.

Manteiga procedente da Mova Zelandia, pertencente aos srs. Moreira Coelho & C.ª; segundo a analyse contém este producto 20 0[0 de *gorduras estranhas*.

Manteiga italiana, denominado *Burro preparato*, A. D. C. pertencente a N. Rizzi & C.ª, tem 35 0[0 de *gorduras estranhas*.

Vê-se que o serviço prestado pelos delegados de hygiene postados para as portas da alfandega é realmente digno de nota; e que era bom que identico se estabelecesse nas Alfandegas de Lisboa e Porto.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

Padre Antonio Joaquim Puga, apresentado na egreja de S. Mamede da Penadella da Seara, de Ponte de Lima.

Padre Manuel Dias Barata, idem em S. Domingos de Gouveia de Baixo, da Pampilhosa.

Padre José da Cunha Lima, idem em Santa Maria do Beiral do Lima, de Ponte de Lima.

Padre Joaquim dos Santos Teixeira Neves, idem em S. Gavião, Villa Nova de Famalicão.

Padre João Baptista da Guerra Machado, idem em Santa Eulalia, em Ville Verde.

Padre Luiz Augusto da Silva Cardoso, idem em S. João do Souto, Braga.

Presbytoro Abilio Ribeiro Alvares e Mello, apresentado em um dos canonicatos vagos na Sé de Evora.

Presbytero Daniel Augusto Rosado, apresentado em um dos canonicatos vagos na Sé de Evora, com onus de ensino.

Presbytero Joaquim Augusto da Fonsêca, idem, idem.

Presbytero José Antonio Pina, apresentado em um dos canonicatos vagos na Sé de Lisboa, com onus de ensino.

Presbytero Miguel Archanjo Monteiro e Brito, aprensentado na egreja de S. Thiago de Cassurrães, em Mangualde, diocese de Vizeu.

Declarado sem effeito o decreto de um de junho ultimo, apresentado na egreja de Salvador de Ceivães, de Monsão, diocese de Braga, o presbytero Domingos Dias Fauba.

Presbytero Francisco Pinto da Silva Rego, apresentado na egreja de S. Mamede de Sandiães, de Ponte de Lima, diocese de Braga.

Presbytero José Joaquim de Oliveira, apresentado na egreja de Santa Maria de Freiriz de Villa Verde, diocese de Braga.

Presbytero Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, apresentado na egreja de Nossa Senhora da Assumpção da Sé Cathedral de Coimbra.

Presbytero Francisco Luiz Ferreira Montalvão, apresentado na egreja de Santa Comba de Fornellos, de Fafe, diocese de Braga.

Presbytero Silvino Henriques Simões, apresentado na egreja de Nossa Senhora da Salvação da Arruda, de Sobral, diocese de Lisboa.

Presbytero Luiz Augusto de Faria, apresentado na egreja de Santa Maria do Abbade de Neiva, de Barcellos, diocese de Braga.

Presbytero Jacintho Raposo de Medeiros, apresentado na egreja dos Santos Reis Magos dos Fenaes de Vera Cruz, da Ribeira Grande, diocese de Angra.

Presbytero Manuel Maximo da Silva Vianna, apresentado na egreja de S. Salvador de Cambezes, de Monsão, diocese de Braga.

Presbytero Domingos Francisco Barbosa Granja, apresentado na egreja de S. Mamede de Arcozello, de Barcellos, diocese de Braga.

Presbytero Simão Luiz Pires Gil, apresentado na egreja de Nossa Senhora da Encarnação de Mirandella, diocese de Bragança.

Presbytero José Marques da Silva Neves, apresentado na egreja de S. João Baptista de Villa do Conde, diocese de Braga.

Presbytero Antonio Rodrigues Mendes Barreiros, apresentando na egreja de S. Miguel de Jarmello, concelho e diocese da Guarda.

Despachos judiciaes.—Effectuaram-se os seguintes:

Ladislau Xavier Verissimo de Moraes, nomeado delegado do procurador regio, em Monsão.

Domingos Dias da Costa, transferido para Braga.

Ricardo Joaquim de Oliveira Coelho, exonerado de escrivão do juizo de paz do districto de Aguada de Cima, em Agueda, e nomeado para aquelle logar Albino Joaquim de Oliveira Coelho.

Justino Pereira Coelho, despachado contador e distribuidor do juizo de direito de Felgueiras.

Sebastião Maria da Silva Sampaio, nomeado sub-delegado do procurador regio de Bragança.

Antonio Sergio Carneiro, concedida a exoneração de sub-delegado do procurador regio de Moncorvo.

João Baptista do Amaral Sá e Vasconcellos, idem na da Povoação.

José Francisco da Costa de Sousa de Macedo, idem da 4.ª vara de Lisboa.

João Bernardo Xavier de Moraes, Cabral, nomeado conservador privativo do registo predial de Valença.

Decretada a creação do julgado municipal de Marvão.

Augusto dos Santos Pinto transferido para Bragança.

Os francezes expulsos da Allemanha. — A proposito da recente expulsão da Alsacia do coronel Stoffel, a *Gazeta da Allemanha do Norte* publica a lista dos officiaes francezes expulsos da Allemanha desde 22 de setembro até 17 de novembro. Eis os seus nomes:

«Em 22 de setembro, o capitão Valabrégue, expulso de Aix-la-Chapelle.

Na mesma data, o capitão Vidal, expulso da mesma cidade.

Em 23 de setembro, o segundo tenente Vahl, expulso da mesma cidade.

Em 4 de outubro, o ajudante-major Lorenzi, expulso de Coblentz.

Em 10 de outubro, o tenente Raymundo Moreau, expulso de Dresde.

Na mesma data, com pouca differença, o tenente Ludevic de Contenson expulso da mesma cidade.

Em 13 de outubro, o capitão Vitu de Kerraoul, expulso de Munich.

No mesmo dia, o tenente Charles Martin, expulso da mesma cidade.

Em 22 de outubro, o tenente Henri Michel, expulso de Wiesbaden.

Em 30 de outubro, o tenente Roussel, expulso de Munich.

No mesmo dia, o tenente Reynes, expulso da mesma cidade.

Em 1 de novembro, o tenente G. Vidaon, expulso da mesma cidade.

Em 17 de novembro, o official Felix Ayrand, expulso de Berlim.

Estes trezeofficiaes declararam que queriam estudar a lingua allemã.

O coronel Stoffel procedia a estudos sobre as guerras de Cesar contra os germanos».

A folha prussiana conclue n'estes termos:

«Sabemos perfeitamente que os officiaes francezes foram avisados pelas auctoridades competentes de que a sua presença não é desejada na Allemanha. Esperamos que de futuro se conformarão com este, desejo perfeitamente legitimo com mais deferencia do que a que teem tido até hoje».

Como outr'ora morria um bravo.—Albert Delpit, que n'um artigo inserto no *Figaro*, sob o titulo—*Un petit fils*—trata da trasladação das cinzas do glorioso general Hoche, narra o seguinte curioso facto:

«Sobre uma mesa, no castello de Gaillefontaine, via-se um relogio de ouro, cuja heroica e tocante historia tem o reflexo cavalheiresco dos contos lendarios dos nossos ante-passados. O general Hoche achava-se preso na Conciergerie ao mesmo tempo que o capitão X..., seu antigo ajudante de campo. N'este tempo, o glorioso general e madame de Beauharnais (mais tarde a imperatriz Josephina) amavam-se estremecosamente; todas as manhãs esta senhora remettia um *bouquet* de rosas ao amante, separado d'ella, entre os muros de uma prisão, pelo odio dos Conventionaes. Um dia, o capitão foi despertado para subir para a funebre carreta. Oh! n'esses tempos sinistros, sabia-se o que isto queria dizer. Mas tambem n'esse tempo todos eram heroicos; tambem as mulheres como os homens, as mulheres sobretudo, que, segundo a bella expressão dos Goncourt, no seu *Du Barry*, haviam conquistado o direito de morrerem como homens».

— Meu general, diz o capitão ao seu antigo chefe, a minha amante achar-se-ha na passagem da carreta; desejava dizer-lhe o ultimo adeus sem o comprometter. Se fizesse a fineza de me dár uma das suas rosas? Em troca, acceite o meu relogio, como recordação minha. O capitão collocou a rosa entre os labios; quando passou na frente da sua amada, não disse uma palavra, não fez o minimo gesto; mas descerrou os labios e a rosa cahiu aos pés da infeliz amante; o capitão era feliz porque a tornára a vêr; consolado, porque enviára o supremo adeus áquella que adoráva!»

Um enterro chinez.—*Li ju Doo*, general chinez, que tinha uma alta graduação na franco-maçonaria do seu paiz e era grão mestre da ordem na America, morreu ha poucos dias em New-York.

Os seus funeraes foram celebrados conforme o ritual chinez, e são minuciosamente descriptos pelos jornaes americanos.

Entre a morte e o enterro, medeiaram nove dias. O corpo, depois de embalsemado, foi mettido n'um caixão, e este collocado n'uma grande sala, completamente forrada de pannos negros e brancos.

Sobre uma mesa, ao lado do esquife, estavam os alimentos de que os chinezes se costumam prover para a *grande viagem*; um cordeiro assado, *confitures* e molheiras, cheias de arroz. Sobre uma segunda mesa, havia um leitão assado, pacotes de chá, garrafas de vinho, limões, laranjas, biscoutos, taças de chá e pequenas «corbeilles» de flores.

O corpo estava vestido com o traje de mandarim da dynastia Ming e o rabicho atado em volta da cabeça.

Tinha sobre o peito algumas notas de banco e na mão esquerda differentes moedas d'ouro.

No fundo do esquife tinham-lhe egualmente collocado diversas moedas de ouro e prata e algumas notas de banco, afim de que o defuncto se podesse mostrar generoso com os espiritos maus, que poderiam muito bem, durante a viagem, tentar detel-o.

Sobre uma terceira mesa, ardiam sete velas, duas grandes de cera vermelha e cinco mais pequenas de cera branca.

Os chefes da colonia chineza que se tinham reunido na camara ardente, levavam fitas negras e brancas nos braços e vestiam calça branca e tunicas amarellas. Todos saudaram o corpo, uns a pós outros, e curvavam-se tanto que quasi tocavam com o nariz no soalho.

Todos os membros d'uma numerosa deputação de franco-mações chinezes procederam da mesma fórma.

Na parte posterior do carro funerario, tirado por quatro cavallos, ia assentado um personagem que, de tempos a tempos, arremessava para a estrada notas de banco afim de afugentar os espiritos malignos.

Quatro companheiros de guerra do general seguiam o carro, montados em cavallos brancos; atraz d'estes iam alguns homens com o uniforme de soldados chinezes.

No cemiterio, a bandeira da ordem foi collocada em frente do tumulo, entre duas lanternas accesas.

Logo que o esquife baixou ao tumulo, reuniram ao lado d'este todos os emblemas de luto e pagaram-lhes fogo. Com esses emblemas foi tambem queimada uma caixa que tinha pertencido ao defuncto.

O tumulo foi em seguida lentamente atulhado e collocaram-lhe em cima frangos assados, arroz cosido, que previameute tinha sido ensopado em vinho. A cerimonia só acabou ao anoitecer, isto é, procederam de maneira que Li Ju Doo fôsse inhumado á hora em que nasce o sol no Celeste Imperio.

Jejuador.—Um tal Alexandre Jacques acaba de realisar em Edimbourg um jejum de trinta dias. Saiu da experiencia, come era natural magro e fraco, embora declare possuir —de sua avó—uma receita maravilhosa para conservar a vida, receita que não venderá por menos de 500 *mil francos*.

Ainda não achou comprador. E' que os 500:000 francos são uma cousa certa e a receita...?

Ponte sobre o mar da Mancha.—Acabam de ser apresentados pela commissão internacional ingleza e franceza os projectos d'uma ponte sobre o mar da Mancha. Esta ponte, a mais importante do mundo, teria 37 kilometros de comprimento, e vãos de 550 a 600 milhas, o taboleiro estaria a 50 metros acima do nivel do mar; em cada pilar, construido de ferro fundido sobre bases de alvenaria, se installaria um pharol electrico.

Um bandido.—E' de primeira grandeza um *Monsieur* Contessenne, condemnado no dia 3 do corrente em Douai a trabalhos publicos perpetuos. Umas notas sobre a odyssêa d'este heroe não serão descabidas. Um maroto assim, completo, chega a despertar interesse. Queira perdoar a moral! Principiou a carreira aos onze annos, furtando uns peixes no parque de um figurão da terra (Meudon). Mettido na casa de correcção até á maioridade, saiu d'ali para o exercito; fez as campanhas d'Africa e da China, batendo-se com valentia. Tomou parte na guerra franco-prussiana em 1870; mas recusou marchar contra as forças da communa. Foi preso e, tendo cumprido a pena abandonou o serviço militar. Começou então a vida de tranquibernas e de altas ladroeiras. Em 1876 é chefe de uma quadrilha em Luneville; em 1880 pratica um roubo de 1,300$000 francos no palacio do general Schramann, em S. Diniz, e foge para os Estados-Unidos. E' ali preso e transportado á Nova Celedonia. Do logar do desterro consegue evadir-se, pagando ao capitão de um navio a passagem e o segredo da fuga. Abandona-o o capitão n'um ilheu deserto e desconhecido, com mantimentos para alguns dias. Contessene aproveita esses dias na construcção d'uma jangada, lança-a ao mar, deita-se para cima d'ella e elle ahi vae á mercê de Deus! Um homem honrado perdia-se; o tratante salvou-se. Salvou-o um navio americano, em viagem para S. Francisco. Chegou ali, rouba o passaporte a um companheiro de hospedaria, e consegue regressar á França, com um nome de emprestimo.

Em França, desenterra uma quantia importante que conseguira occultar n'uns terrenos baldios proximo de Mons, antes de emigrar. Passa a viver á grande, e socegado como um homem justo. N'este ponto, um antigo camarada denuncia-o á policia. Preso, é conduzido algemado ao gabinete do juiz de instrucção, no tribunal. Ali, emquanto o juiz o interroga, brinca elle com uma limasinha de aço, e por tal modo brinca o maroto, que de repente quebra as algemas e foge a sete pés por um corredor, em direcção á rua. Correm os gendarmes atraz d'elle; precipitam-se na rua e não veem sombra de preso. O bandido encafuara-se n'um armario, no edificio do tribunal, d'onde saiu de noite, evadindo-se por uma janella e abandonando Paris n'essa mesma noite. Afinal, preso ha dois mezes no departamento do Norte, em flagrante delicto de ladroagem, acaba de ser julgado em Douai e condemnado como acima se disse.

Ao lerem-lhe a sentença agradeceu cortezmente e, com o sorriso nos labios, disse:—«Para o anno espero almoçar uma costelleta no cocuruto da torre Eiffel. E' um capricho!»

De respeito!

Tracção electrica.—O sr. Maurice Lévy foi encarregado pelo ministerio das obras publicas de França, d'uma missão tendo por fim o estudo dos diversss meios de tracção mecanica ou eletrica dos navios. D'accordo com o sr. Grillain, director dos serviços da navegação d'aquelle ministerio, pensou que, no estado actual da sciencia, a tracção por meio d'um cabo telo-dynamico deve ser o meio mais immediato e mais universalmente praticavel, porque não impõe aos barcos nenhum apparelho especial e nenhuma espera tanto em partida como em viagem. Este modo de tracção tem é verdade, sido experimentado por diversas vezes, e até hoje sem exito, em razão de certas difficuldades que lhe são proprias. E são estas difficuldades que o sr. Levy se tem esforçado para combater e que parece ter conseguido vencer, graças ás modificações que introduziu, e de que fez uma minuciosa descripção á Academia das Sciencias de Paris.

Physica do globo.—A superficie do mar ou d'um lago póde exercer importantes perturbações sobre os phenomenos da polarisação atmospherica; tal é o caso que se apresenta quando o observador tem na sua presença uma vasta extensão d'agua, por cima da qual brilha o sol. Os raios reflectidos contribuem então para a illuminação da atmosphera e produzem effeitos que se pódem comprehender considerando a imagem vertical do sol como um segundo foco de luz emittindo raios parallelos ascendentes. Estes effeitos variam segundo as diversas circumstancias:

1.° A altura do sol acima do horisonte, cuja influencia é muito complexa, visto que depende do angulo que fazem os raios reflectidos com os raios directos; do decrescimento rapido de intensidade da luz reflectida com a altura do sol; do grau de polarisação da luz reflectida que varia conforme o angulo de incidencia.

2.° O estado de calma ou d'agitação da superficie da agua. Quando calma, a acção de reflexão será evidentemente mais pronunciada e mais regular.

3.° Quanto mais é extensa a superficie da agua, maior é a sua influencia.

4.° O estado da atmosphera acima da agua exerce tambem um effeito pronunciado; a acção augmenta notavelmente quando o ar está carregado d'um certo nevoeiro alourado e tenue *que tantas vezes se observa á flôr da* agua durante a manhã, principalmente no outomno; com effeito, n'este meio perturbado, os phenomenos da paralisação, embora menos puros do que n'um ar limpido, tornam-se sensiveis n'uma espessura atmospherica muito menor.

Therapeutica. — A electrolysia tem sido muitas vezes empregada com exito para a destruição dos tumores, mas até hoje ainda não tem sido applicada senão com muita restricção. Os casos a que se applica este tratamento podem grupar-se segundo as tres seguintes cathogorias:

1.° O caso da impossibilidade d'outro qualquer tratamento;

2.° Aquelles para os quaes o novo systhema offerece vantagens particulares, sobre es numerosos processos de que dispõe a cirurgia ordinaria;

3.° Aquellos, emfim, em que o doente recuse submetter-se a um instrumento cortante.

Foi na intenção de propagar este módo de tratamento, que foi fundada em Paris a clinica Henri Giffard. Embora esta clinica ainda não esteja aberta senão ha pouco mais de um anno, o sr. Darin declarou á Academia das Sciencias de Paris que obteve um certo numero de resultados interessantes.

Morte pela electricidade. — A commissão americana encarregada de estudar a applicação da pena de morte por meio da electricidade propõe que se ligue solidamente o paciente sobre uma cadeira ou taboa, tendo um dos electrodos chegado á nuca, ou ao pescoço, entre as duas espaduas, e o outro na cabeça, ficando esta fixada n'uma especie de estojo impedindo toda a suspensão de contacto com os fios electricos. O apparelho gerador deverá ser um dynamo de tres mil voltas pelo menos, e a corrente alternativa de preferencia deverá passar durante 30 segundos.

DOCUMENTO OFFICIAL

Para satisfazer regularmente ao determinado no artigo 3.° da lei do recrutamento de 12 de setembro de 1887, cujo fim é tornar o recrutamento, quanto possivel, regional, foi decretada a circumscripção regional de recrutamento e de reserva do continente do reino e ilhas adjacentes, ficando dividido o continente em 33 districtos de recrutamento e de reserva, e as ilhas adjacentes em 3, conforme o quadro n.° I.

Os districtos de recrutamento coincidem com os de reserva, e cada um d'elles tem na séde do districto um regimento de infanteria ou caçadores, como se vê pelo quadro n.° II.

A circumscripção regional é simplesmente relativa á infanteria. Em relação ás outras armas, artilheria, cavallaria e engenheria, continúa o recrutamento como até agora, visto os aquartelamentos actuaes d'estas tropas não permittir por emquanto uma circumscripção regional mais conveniente.

QUADRO I

1.ª divisão militar

Districto de recrutamento e reserva n.° 1—Districto administrativo de Lisboa, concelho de Lisboa (4.° bairro), Oeiras e Cascaes; districto administrativo de Leiria, concelhos de Peniche, Obidos, Caldas e Alcobaça.

Districto de recrutamento e reserva n.° 2—Districto administrativo de Lisboa, concelhos de Lisboa, (3.° bairro), Lourinhã, Cintra, Mafra e Torres Vedras.

Districto de recrutamento e reserva n.° 3—Districto administrativo de Lisboa, concelhos de Lisboa (1.° bairro), Loures, Villa Franca de Xira, Sobral de Mont'Agraço, Alemquer e Azambuja.

Districto de recrutamento e reserva n.° 4—Districto administrativo de Lisboa, concelhos de Setubal, Alcacer do Sal, Alcochete, Aldeia Gallega, Almada, Barreiro, Cezimbra, Grandola, Moita, Seixal e S. Thiago de Cacem; districto administrativo de Santarem, concelhos de Benavente, Coruche e Salvaterra dos Magos.

Districto de recrutamento e reserva n.° 5—Districto administrativo de Lisboa, concelho de Lisboa, (2.° bairro), Cadaval; districto administrativo de Santarem, concelhos de Almeirim, Cartaxo e Rio Maior.

Districto de recrutamento e reserva n.° 6—Districto administrativo de Santarem, concelhos de Thomar, Barquinha, Ferreira do Zezere, Gollegã e Torres Novas; districto administrativo de Leiria, concelhos de Alvaiasere, Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande e Ancião.

Districto de recrutamento e reserva n.° 7—Districto administrativo de Leiria, concelhos de Leiria, Batalha, Porto de Moz e Pombal; districto administrativa de Santarem, concelho de Villa Nova d'Ourem; districto administrativo de Coimbra, concelho de Soure.

Districto de recrutamento e reserva n.° 8 — Districto administrativo de Aveiro, concelhos de Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ilhavo, Macieira de Cambra, Oliveira d'Azemeis, Ovar e Sever do Vouga.

Districto de recrutamento e reserva n.° 9 — Districto administrativo de Aveiro, concelhos de Agueda, Oliveira do Bairro, e Vagos; districto administrativo de Coimbra, concelhos de Cantanhede, Figueira da Foz, Montemór-o-Velho e Mira.

2.ª divisão militar

Districto de recrutamento e reserva n.° 10 — Districto administrativo de Aveiro, concelhos de Mealhada e Anadia; districto administrativo de Coimbra, Condeixa, Louzã, Miranda do Corvo, Penella, Poiares, Goes e Pampilhosa.

Districto de recrutamento e reserva n.° 11 — Districto administrativo de Vizeu, concelhos de Lamego, Armamar, Castro Daire, Mondim da Beira, Rezende, Sinfães, Taboaço, Tarouca e Moimenta da Beira.

Districto de recrutamento e reserva n.° 12—Districto administrativo de Vizeu, concelhos de Vizeu, S. Pedro do Sul, Vouzella, Oliveira de Frades, Fragoas, Sattão, Mangualde e Nellas.

Districto de recrutamento e reserva n.° 13—Districto administrativo de Vizeu, concelhos de Santa Comba-Dão, S. João d'Arcias, Carregal, Mortagua e Tondella; districto administrativo de Coimbra, concelhos de Oliveira do Hospital, Tabua, Penacova e Arganil.

Districto de recrutamento e reserva n.° 14—Districto administrativo de Vizeu, concelho de Penalva do Castello; districto administrativo da Guarda, concelhos da Guarda, Cea, Gouveia, Celorico e Fornos de Algodres.

Districto de recrutamento e reserva n.° 15—Districto administrativo de Vizeu, concelhos de S. João da Pesqueira, Penedono e Sernancelhe; districto administrativo da Guarda, concelhos de Almeida, Aguiar da Beira, Figueira de Castello Rodrigo, Meda, Pinhel, Trancoso e Villa Nova de Foscôa.

Districto de recrutamento e reserva n.° 16—Districto administrativo da Guarda, concelhos de Manteigas e Sabugal; districto administrativo de Castello Branco, concelhos de Covilhã, Fundão, Belmonte, Idanha e Penamacôr.

1.ª divisão militar

Districto de recrutamento e reserva n.° 17 — Districto administrativo de Santarem, concelhos de Abrantes, Sardoal, Mação, Chamusca e Constancia; districto administrativo de Castello Branco, concelhos de Castello Branco, Certã, Proença-a-Nova, Villa do Rei, Villa Velha do Rodão, Oleiros e S. Vicente da Beira.

3.ª divisão militar

Districto de recrutamento e reserva n.° 18 — Districto administrativo do Porto, concelhos do Porto (freguezia do Bomfim) e Villa Nova de Gaya; districto administrativo d'Aveiro, concelhos de Arouca e Feira.

Districto de recrutamento e reserva n.° 19 — Districto administrativo do Porto, concelhos do Porto (bairro occidental), Bouças, Maia, Povoa de Varzim e Villa do Conde.

Districto de recrutamento e reserva n.° 20 — Districto administrativo do Porto, concelhos do Porto (bairro oriental, menos freguezia do Bomfim), Vallongo, Gondomar, Santo Thyrso e Paredes; districto administrativo de Braga, concelho de Villa Nova de Famalicão.

Districto de recrutamento e reserva n.° 21 — Districto administrativo do Porto, concelhos de Penafiel, Amarante, Baião, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira e Louzada; districto administrativo de Aveiro, concelho de Castello de Paiva.

Districto de recrutamento e reserva n.° 22 — Districto administrativo do Porto, concelho de Felgueiras; districto administrativo de Braga, concelhos de Guimarães, Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto e Fafe.

Districto de recrutamento e reserva n.° 23 — Districto administrativo de Braga, concelhos de Braga, Amares, Povoa de Lanhoso, Terras do Bouro, Villa Verde e Vieira.

Districto de recrutamento e reserva n.° 24 — Districto administrativo de Vianna do Castello, concelhos de Vianna de Castello e Ponte do Lima; districto administrativo de Braga, concelhos de Barcellos e Espozende.

Districto de recrutamento e reserva n.° 25—Districto de Vianna do Castello, concelhos de Arcos de Val-do-Vez, Caminha, Melgaço, Monsão, Ponte da Barca, Paredes de Coura, Valença e Villa Nova da Cerveira.

Districto de recrutamento e reserva n.° 26 — Districto administrativo de Villa Real, concelhos de Villa Real, Mondim de Basto, Alijó, Mesão-Frio, Peso da Regoa, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião e Murça; districto administrativo de Bragança, concelhos de Carrazeda de Anciães e Villa Flor.

Districto de recrutamento e reserva n.° 27 — Districto administrativo de Villa Real, concelhos de Chaves, Monte Alegre, Boticas, Villa Pouca de Aguiar, Valle de Passos e Ribeira da Pena; districto administrativo de Bragança, concelho de Mirandella.

Districto de recrutamento e reserva n.° 28 — Districto administrativo de Bragança, concelhos de Alfandega da Fé, Bragança, Freixo de Espada á Cinta, Macedo de Cavalleiros, Miranda do Douro, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vimioso e Vinhaes.

4.ª divisão militar

Districto de recrutamento e reserva n.° 29 — Districto administrativo de Portalegre, concelhos de Portalegre, Alter do Chão, Aviz, Castello de Vide, Crato, Fronteira, Marvão, Monforte, Niza, Ponte de Sôr, Souzel e Gavião; districto administrativo de Evora, concelhos de Extremoz, Borba, Móra e Arraiolos.

Districto de recrutamento e reserva n.° 30 — Districto administrativo de Portalegre, concelhos de Elvas, Campo Maior e Arronches; districto administrativo de Evora, concelhos de Alandroal, Evora, Montemor-o-Novo, Mourão, Redondo, Reguengos de Monsarás, Villa Viçosa, Portel, Vianna do Alemtejo.

Districto de recrutamento e reserva n.° 31 — Districto administrativo de Beja, concelhos de Almodovar, Aljustrel, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira, Mertola, Moura, Serpa e Vidigueira.

Districto de recrutamento e reserva n.° 32 — Districto administrativo de Beja, concelhos de Odemira e Ourique; districto administrativo de Faro, concelhos de Albufeira, Aljezur, Lagôa, Lagos, Monchique, Silves, Villa do Bispo e Villa Nova de Portimão.

Districto de recrutamento e reserva n.° 33 — Districto administrativo de Faro, concelhos de Alcoutim, Castro Morim, Loulé, Olhão, Tavira, Faro e Villa Real de Santo Antonio.

Ilhas Adjacentes

Districto de recrutamento e reserva n.° 34 — Districto administrativo de Angra, concelhos de Angra, Calheta, Praia da Victoria, Santa Cruz da Graciosa e Vellas; districto administrativo de Horta, concelhos do Corvo, Horta, Lagens das Flores, Lagens do Pico, Magdalena, Santa Cruz das Flores e S. Roque do Pico.

Districto de recrutamento e reserva n.° 35 — Districto administrativo de Ponta Delgada, concelhos de Lagôa, Nordeste, Ponta Delgada, Povoação, Ribeira Grande, Villa Franca do Campo e Villa do Porto.

Districto de recrutamento e reserva n.° 36 — Districto administrativo do Funchal, concelhos de Calheta, Camara de Lobos, Funchal, Machico, Ponta do Sol, Porto Moniz, Porto Santo, Santa Cruz, Sant'Anna e S. Vicente.

QUADRO II

1.ª divisão militar

Numero dos districtos de recrutamento e reserva—N.° 1: infanteria 1, séde do districto, em Lisboa; n.° 2: caçadores 2, em Lisboa; n.° 3: infanteria 5, em Lisboa; n.° 4: caçadores 1, em Setubal; n.° 5: infanteria 7, em

ria 24, em Pinhel; n.º 16: infanteria 21, na Covilhã.

3.ª divisão militar

Numero dos districtos de recrutamento e reserva—N.º 18: caçadores 9, séde do districto, no Porto; n.º 19: infanteria 10, no Porto; n.º 20: infanteria 18, no Porto; n.º 21: infanteria 6, em Penafiel; n.º 22: infanteria 20, em Guimarães; n.º 23: infanteria 8, em Braga; n.º 24: infanteria 3, em Vianna do Castello; n.º 25: caçadores 7, em Valença; n.º 26: infanteria 13, em Villa Real; n.º 27: infanteria 19, Chaves; n.º 28: caçadores 3, em Bragança.

4.ª divisão militar

Numero dos districtos de recrutamento e reserva—N.º 29: infanteria 22, séde do districto, em Portalegre; n.º 30: infanteria 4, em Elvas; n.º 31: infanteria 17, em Beja; n.º 32: infanteria 15, em Lagos; n.º 33: caçadores 4, em Tavira.

Ilhas adjacentes

Numero dos districtos de recrutamento e reserva—N.º 34: caçadores 10, séde do districto de Angra; n.º 35: caçadores 11, em Ponta Delgada; n.º 36: caçadores 12, no Funchal.

SECÇÃO AGRICOLA

COMO SE PÓDE RECONHECER A AGUARDENTAÇÃO ARTIFICIAL N'UM VINHO

Um negociante francez consultou o *Moniteur Vinicole*, de Paris, sobre se haveria um meio pratico de reconhecer, com segurança, a quantidade de alcool addicionado a um vinho, pois que, comprando vinhos portuguezes directamente aos proprietarios, estes lh'os garantem como naturaes, embora com uma graduação alcoolica superior, e não sendo assim, terá que pagar á entrada em França um direito quasi prohibitivo. O negociante francez mostra não receiar o abuso da aguardentação em Portugal, porque o alcool industrial paga cá um forte direito d'entrada e a distillação dos vinhos brancos, para encobrir defeitos nos tintos de consumo, não deve ser operação de grande economia; no emtanto, deseja saber se ha meio pratico para descobrir o alcool addiccionado.

Um dos redactores d'aquella conceituada folha parisiense respondeu nos termos que vamos resumir.

Quando um vinho é o producto da fermentação da uva, os seus principios naturaes encontram-se em certas proporções regulares, que a analyse faz conhecer e que não variam senão dentro de limites muito estreitos.

Assim é que um vinho puro ordinario, cuja fermentação está completa, contém, pouco mais pouco menos, duas grammas d'extracto secco por cada grau d'alcool. Um vinho com 10° terá 20 grammas d'extracto secco, um vinho de 12° terá 24, um vinho de 15° terá 30, etc.

Se a um vinho n'estas condições se addiciona alcool, a sua graduação augmenta, ao mesmo tempo que o seu extracto secco diminue, de modo que a cada grau alcoolico corresponde gramma e meia ou menos de extracto secco.

Tal é o melhor criterio pratico para se avaliar se um vinho foi ou não aguardentado artificialmente.

O commercio faz geralmente uso œnobaromotro de Houdart para determinar o grau alcoolico e o extracto secco dos vinhos, e este processo permitte julgar, antes da compra, se todo o alcool contido n'esses vinhos é ou não natural.

Como se vê, não é infallivel este processo, precisando, para d'elle se tirarem as necessarias conclusões, que os vinhos naturaes de cada região tenham sido submettidos a numerosas analyses, das quaes se tirem medias que sirvam de termo de comparação aos resultados colhidos no œnobarometro.

As indicações expostas pó lem ser exactas para os vinhos ligeiros de França, mas pódem, e o mais certo é não o serem, para os vinhos portuguezes e para os de outras climas quentes, em que o extracto secco existe n'uma maior proporção comparado com a força alcoolica. E, ainda assim, nem todos os vinhos ligeiros pódem ser julgados por aquella regra; por exemplo: os vinhos provenientes de mostos assucarados na occasião do fabrico, dão no œnobarometro uma maior percentagem d'extracto secco, porque com este se confunde o assucar, que não fermentou, chamado assucar reductor, que aggrava a quantidade de extracto secco. Portanto, para applicar aquella regra, é preciso fazer uma correcção, que, segundo experiencias feitas, se effectue abatendo ao peso total do extracto secco, o peso do assucar diminuido de duas grammas.

Exemplificando: temos um vinho que marca 36 graus de extracto secco e 9 graus de assucar, d'este numero subtrahem-se 2, o qual dá 7, a abater de 36, ou seja 36—7=29; este numero representa o extracto secco, corrigido, no vinho assucarado na fermentação.

Mr. Armand Gautier estabeleceu uma certa relação entre a acidez total d'um vinho e o seu grau alcoolico, quantidades que são inversamente proporcionaes, de modo que quanto mais um vinho é rico em acidos tanto menos o é em alcool, e vice-versa.

Porém, esta indicação, que tambem poderia levar á determinação approximada do alcool addicionado, só tem valor para os vinhos francezes sobre os quaes o auctor do processo fez analyses minuciosas com o fim de precisar exactamente em cada especie a totalidade de sua força acida.

Segundo os trabalhos de Mr. Pasteur tambem nos conduziria ao mesmo fim a comparação do peso da glycerina com o do alcool n'um vinho natural.

Infelizmente a execução tanto d'este processo, como do de Mr. Armand Gautier não está ao alcance do laboratorio dos negociantes, precisando da interferencia d'um chimico experimentado. E o que se vê é que nenhum processo determina directamente a quantidade de alcool addicionado a um vinho, servindo-se os chimicos de meios indirectos, muito falliveis, para esta determinação. O commercio de vinhos estrangeiros em França está hoje, por assim dizer, sujeito ao arbitrio dos empregados aduaneiros, em vista da circular de 5 de março, a que já nos temos referido, e da insuficiencia dos processos d'analyse.

Ainda ha pouco tempo foi retida, em Handaya, uma partida de vinhos hespanhoes, porque o verificados da alfandega desconfion que eram aguardentados. Foram remettidos amostras ao laboratorio aduaneiro de Bordeaux, e, passados 15 dias, este respondeu «que o vinho marca 16° 1|10, que é mal equilibrado, por consequencia aguardentado.» Provavelmente serviram-se, para tomar esta resolução, do processo acima indicado, da comparação do extracto secco com o alcool, que não serve para os vinhos da Catalunha que tem muito alcool e pouco extracto secco. Os expedidores d'esta remessa de vinhos recorreram para o laboratorio municipal de Paris, propondo-se provar, com todos os attestados possiveis, que os vinhos são absolutamente naturaes.

Mas os casos como estes repetem-se frequentemente e o commercio não póde estar á mercê dos empregados ignorantes e dos processos chimicos imperfeitos.

C. F.

SECÇÃO LITTERARIA

NAS MARGENS DO LÉTHES

Um dia, Consolação, a deusa do meigo olhar que sempre me ama e me aconselha como um anjo da guarda, fitou-me por muito tempo, e, commovida com as minhas lagrimas, fez-me signal para que a seguisse. Durante muitas horas, muitas, longe das cidades, dos campos, dos montes e de tudo que constitue a terra, caminhámos atravez de um teunue nevoeiro, sob um ceu de nuvens aonde formas dispersas, progressivamente diaphanas, recordavam, desfallecido como eu ia, bocados da minha alma que fugiam.

Em fim, chegamos á margem de rio,—um nas nuvens!—cujas aguas suaves, tranquillas, incolores, apenas visiveis, deslisando silenciosamente sob uma abobada de delicadas e melancolicas plantas, o faziam parecer como que o phantasma de um rio entre espectros de caniços.

— Eis o Léthes divino, me disse a Consolação. Já que a reminiscencia de passados amores te devora desapiedadamente o coração; já que não pódes rir nem cantar, como os demais homens, por causa d'esse implacavel outr'ora, bebe, até á embriaguez, a agua d'esse tranquillo rio, e ver-te-has livre de taes recordações.

Depois, afastou-se nuvem por entre nuvens, tendo-me dado uma taça de neve, tão diaphana, tão delicada e tão branca, que parecia o calice de um lyrio cuja polpa fosse feita como o luar.

Tomo Tantalo inclinando-se para satisfazer em fim a sêde devoradora, curvei-me para o rio! Mas não, não enchi a taça...

E o calice de neve na extremidade do meu braço enfraquecido e pendente, nem sequer attinguiu a superficie da corrente que deslisava por entre os funebres caniços.

*

Era n'uma cozinha do arrabalde, com as janellas circumdadas de trepadeiras, que ella vivia, a minha Dionisia! Eu teria desesseis annos; nem tanto, quinze; e o que me causava grande pasmo era que tanta gente, vendilhões dirigindo-se ao mercado, ou caixeirotes apressados, que matinalmente iam para as suas obrigações, por causa do rabujento guarda-livros: camponezes de enxada ao hombro caminhando para as suas terras, ou carroceiros chicoteando os tiros e animando-os na subida com pragas e exclamações, pudessem passar por deante d'aquella casa, indifferentes, pouco se importando que a mais adoravel das donzellas dormisse ainda por detraz d'aquellas janellas fechadas!

Eu, pela minha parte, sabia-o perfeitamente; não ignorava, que ella, a minha Dionisia, ali estava, tão linda, tão delicada, e que dormia no seu pequenino leito, sonhando com a briga que tiveram na gaiola os seus dois passarinhos predilectos, antes de metterem a cabeça debaixo da aza.

Bem o sabia, sim, e tambem não ignorava o que era necessario fazer para acordar a preguiçosa.

Caminhando encostado ás paredes, com as mãos nas algibeiras, eu assobiava uma canção que ella me tinha ensinado, a velha canção dos nossos juvenis amores; depois, muito depressa, escondia-me no vão de uma porta, ao lado. Não esperava muito. Com todo o cuidado, para que não a ouvisse o pae ou a mãe, eu via abrir-se a porta e apparecer a sua carinha rosada, onde um lindo sorriso transparecia sempre, e cujos olhos se mostravam rebeldes á claridade do dia.

E nós lá iamos percorrendo as ruasinhas dos jardins, embrenhar-nos nos maiores massissos de verdura ainda orvalhados.

Ainda se lembrarão os velhos olmos, de tanta florinha que sob a sua densa folhagem se colheu durante aquelles passeios.

Internavamo-nos pelo matto, através das altas hervas, e não raro perpassavam por nossa frente, com a rapidez de uma flecha, os gatos semi-selvagens em perseguição dos coelhos pequeninos, provocando na sua passagem uma verdadeira chuva de perolas e flôres.

De mãos dadas, ella apoiando muitas vezes a cabeça sobre o meu hombro, nós murmuravamos tão ternas palavras, como empoleirados nos troncuinhos das arvores, os passarinhos cantavam os seus amores e se amavam como nós.

Como nós? Não, o nosso amor era puro e santo; tanto sabia eu do mundo como ella.

Oh! horas deliciosas!

Uma manhã, porém, eu não assobiei diante da janella teimosamente fechada, e tres dias depois, Dionisia sabia afinal da sua casinha, mas sob branca mortalha, n'um caixão, seguida pelos paes e por varios aldeães, com a cabeça baixa.

E eu tambem a segui, um pouco de longe, a chorar.

Com o coração confrangido por esta funebre recordação, mergulhei a taça no rio, mas não a retirei!

E a agua, que corria suave e tranquillamente, fazia um redemoinho em volta do calice da côr da neve e da lua...

*

Se não era uma formosura, era comtudo, loura, branca e folgazã; nunca lhe faltavam bons ditos e sempre estava alegre e galhofeira.

Era um diabrete impossivel de aturar, quando podia beber Champagne e a saïda de camarão lhe não faltava, ainda que para obter estas duas cousas tivesse de ir buscar os camarões n'um papel á loja da esquina e de pedir ao mercieiro que lhe fiasse a garrafa, por não poder dispôr dos cinco francos que ella custava.

Então, atirava com o chapeu, o chale e corpete para cima da cama, comia, bebia e cantava, e quando queria dormir, apagava com o bico da bota a unica vella que illuminava o theatro d'aquella pequena orgia.

Rosa deslumbrou-me, encantou-me, foi para mim tudo, durante a minha vida de estudante.

Não haveria real no dia seguinte? Deixal-o! Ao menos ceiavamos n'aquella noute á barga longa!

Quasi que a cheguei a amar. E quando ella abalou, na companhia de não sei que maganão de caixeiro viajante, não tornei a achar tão alegre aquella mansarda, onde tinham estrugido as suas gargalhadas e resoado as notas alegres das suas canções.

Tirei a taça da agua, cheia a trasbordar, porém não a levei aos labios.

*

Eras uma perfeição Luciana! Alta, esbelta, e tão altiva que a cauda do vestido—quando, por excepção, descias do teu coupé—parecia como que desprezar o piso do passeio.

Sempre te vi séria e com os olhos baixos, desdenhando fitar as cousas d'este mundo, como se fôras a propria aristocracia, quasi deusa, apenas mulher.

Todos os encantos, todos os perfumes se exhalavam de ti, altiva mulher

A' noite, no theatro, tinhas uma tal maneira de te accomodares no camarote, que bem claramente desmonstrava o teu desprezo pelos espectadores e pelos cantores.

Só prestavas attenção ás vagas e puras harmonias da orchestra.

Na egreja, quando ajoelhada oravas ao Senhor, havia na tua attitude, ao mesmo tempo humilde e altiva, alguma cousa que parecia querer fazer lembrar a Deus que estavas ali.

Oh! Tão nobre como eras, tão superior a mim, en amava-te, eu, um pobre diabo! Quando sahias, de manhãsinha, vestida de preto e com o rosto occulto por um espesso veu, para as tuas visitas de beneficencia, eu sempre te seguia, correndo atraz da carruagem que te conduzia e dando-me por muito feliz quando chegava a tempo de te ver atravessar o passeio para subires a alguma pobre habitação, onde levavas o consolo, com a tua doce voz, e o pão, com a esmola que a tua mão enluvada depositava na mão do indigente.

Quantas vezes lastimei não ser velho e miseravel e jazer agonisante n'um pobre catre? Talvez que assim tivesse a delicia de te ver entrar na minha mansarda...

E com que inefavel delicia eu beijaria, ainda mesmo na tua mão, a esmola com que me soccoresses!

No Bosque, aquelle homem que com risco de ser esmagado, se arremessava por entre as ricas equipagens para se aproximar da carruagem em que ias, aquelle que á porta do teu palacio se misturava com a multidão dos teus lacaios para te ver descer os degraus do vestibulo, era eu, sempre eu!

E não me queixava por estar para sempre longe de ti. Sabia que eras a mais nobre, a mais bella e a mais pura; que, mesmo dada a circumstancia de eu pertencer á sociedade em que vivias, de ser pessoa das tuas relações não poderia conceber a minima esperança; que o desdem do teu sorriso gelava todos os corações fazia com que os labios não pudessem proferir o mais insignificante galanteio. Eras a divindade, eu era o devoto. Conhece acaso Deus todos os fieis?

A felicidade de te adorar consolava-me da tristeza de t'o não dizer, e essa felicidade durou tres annos, até ao dia em que eu soube que teu marido te surprehendeu nos braços... de um seu lacaio!

Resolvido d'esta vez, levei aos labios a taça, mas não bebi sequer uma gota de agua. Todo o conteúdo do calice de neve tornou a cahir no rio como lagrimas, indo juntar-se á suave corrente que deslisava por entre os caniços...

A este tempo voltava aquella que me tinha ali conduzido e exclamou!

— Pois que! tu não queres o esquecimento, tu, que soffres tanto?

— Cruel consolação me offereces, respondi; não ha amor fatal ou objecto cuja recordação seja tão terrivel como o desespero de nunca ter amado! Se tu sabes de algum rio cujas aguas, abençoadas ou malditas, tenham o condão de avivar as recordações, conduz-me ás suas margens, para me embriagar de agonias e delicias!

Catulle Mendés.

NA ROMARIA

A DOMINGOS GUIMARÃES

Era em julho, de manhã cedo. O dia despontava vagaroso, com a preguiça de quem se levanta da cama n'uma manhã de inverno. Havia ainda sombras em todos os angulos, superficies banhadas n'uma claridade fraca e vacillante. Ao longe, no oriente, montanhas desenhavam-se, esfumeadas, vagas, indecisas, recortando os seus cabeços agudos e phantasticos no fundo esbatido do ceu. E á medida que o firmamento se inundava d'uma luz uniforme e branca, a lua empallidecia e descorava, submergindo-se lentamente n'aquelle oceano de luz.

Era a hora em que desperta a natureza inteira, quando os bois vão para o trabalho, bamboleando-se pachorrentamente, e triturando os rebentos tenros das vides; quando o rebanho sóbe a encosta do chocalho e pela voz clara e vibrante do pegureiro; quando os pesados carros de bois chiam na encruzilhada dos caminhos, deixando no ar uma poesia simples e melancholica; era aquella finalmente a hora em que começa a grande vida dos campos, no meio das canções rusticas das ceifeiras e dos gorgeios abemolados das aves.

N'aquelle dia, porèm, em casa do Manoel da Veiga, os bois tinham ficado a ruminar tranquillamente no curral, as ovelhas balindo no redil, e o guardador debaixo do telheiro. Ainda a estrella d'alva scintillava no alto como um bico de gaz, açoutado pelo vento da noite, quando Manoel e os filhos partiram alegres, cheios de saude, para a romaria que distava bem, bem, duas leguas. Gottas d'agua cahiam a espaços, das arvores que orlavam os caminhos, e nos campos d'ervas rociadas pelo orvalho havia planicies cravejadas de perolas, com scintillações, argenteas de prata despolida. Uma brisa cortante como arestas de diamante lapidado insuflava um ar fresco nos pulmões, e fazia agitar brandamente os ramos das arvores. E todos marchavam, uma alegria communicativa esparzida pelos rostos. O Manoel ia soberbo nos seus enormes collarinhos engommados que lhe chegavam até ás orelhas; as filhas, duas guapas mocetonas, com grossos cordões de oiro e lenços multicores traçados sobre os peitos altos e lanvatados, segredavam uma á outra, no meio de risadinhas seccas e maliciosas, escandalos em que figuravam raparigas conhecidas e rapazes lá do logar. E adeante o Pombo, um rafeiro que guardava os rebanhos na solidão dos montes, ia e vinha, meneando a cauda festivamente, e fitando no dono os seus olhos intelligentes e vivos.

Pouco a pouco o nascente começou a inflammmar-se; á sua luz levemente rosada ao principio, succederam-se uns tons de purpura brilhantes, como o clarão avermelhado d'um enorme brazeiro. E aos primeiros raios do sol nascente, que despontava sobranceiro ás montanhas d'alem, enchendo o espaço d'uma luz branca, forte, egual, corresponderam na terra os trinados dos passaros que despertavam no arvoredo, o zumbido surdo das abelhas, os bandos de borboletas e um chiar rispido e secco de grillos no matto embrenhado das collinas. E emquanto o sol ia absorvendo a humidade fresca e hydrogenada da noite, os da Veiga marchavam sempre, a cara afogueada e coberta de suor, as saias apanhadas até ao joelho, os grandes guarda-sóes vermelhos abertos, e o Manoel com a jaqueta aos hombros, os soccos enfiados no varapau, ás costas, como um tropheu.

Estavam cançados já quando emfim chegaram. Era no cimo do monte, no meio d'uma pequena clareira, que se levantava, modesta e despretenciosa, a pequena capella, que alvejava de longe como um farrapo branco a contrastar com os tons verde-escuro da collina. Grupos de romeiros entravam e sahiam do templo; mulheres de caras tostadas pelo sol dos campos cumpriam promessas, arrastando-se pesadamente, como phocas, de joelhos, em volta da capellita. E o chão juncava-se de espinhas de peixe, e o ar do vozear continuo de toda aquella gente alegre e satisfeita. Fadistas de chapeu ao lado, calças estreitas prenhes de joelheiras, alpargatas de linho com correias transversaes, seu cigarro ao canto da bocca, dois metros de vara de marmelleiro nas unhas, passeavam indolentemente, fitando olhares provocantes nas raparigas, altivas nos seus brincos compridos, e nos seus corações d'oiro polido, que tinham reflexos metallicos aos raios do sol coados por entre os ramos verdejantes das arvores. Sob grandes toldos de panno, reposavam, em cima de carros de bois, pipas de vinho, e canecas brancas tiniam sem cessar passando para mãos.

O Manoel da Veiga, já muito bebado, o andar vacillante, os olhos de pescada morta, embirrara com um marialva que olhara para a filha mais velha. E de repente, no furor da embriaguez, agarrou-se ao pescoço do outro, tentando provocal-o a uma lucta corpo a corpo.—«Ai, desgraado que te perdes!», berrou afflicta a mulher, forcejando por arrancal-o do contendor, em que se tinha engalfinhado.

Ia a passar a procissão: lavradores espadaudos, d'opas vermelhas, o passo magestatico, o santo sobre o andor, a musica atraz tocando compassadamente, gente que se ajoelhava na passagem do prestito, foguetes que rebentavam nos ares, enchendo de nodoas esbranquiçadas o azul do firmamento.

Uns acudiam curiosos; outros fugiam. Mas a rixa já não era só entre os dois; era uma boa dezena de paus que se erguiam, e abaixavam automaticamente, fazendo uma sarilhada temivel que embaraçou a procissão. Só se viam tochas partidas, opas rotas, e o andor parado á espera que findasse o barulho. Quando de repente toda aquella enorme massa de povo tombou sobre o prestito já desmantelado, arrastando o pobre santo que cahiu no meio do chão com uma resignação verdadeiramente christã. Mas a tropa corria pressurosa, correias a tiracollo, bayonetas caladas.

E em pouco tempo tudo ficou limpo dos bulhentos e da immensa mole de gente, deixando a descoberto no meio d'um charco de sangue o cadaver do Manoel, a cabeça rachada de meio a meio, grandes escoriações pelas faces. E mais além outro infeliz, com o hombro quebrado, d'onde corria o sangue em fio, abundante, lentamente.

A noite alongava o seu manto de trevas por sobre a romaria. Tudo debandou, com a mesma alegria da vinda, entre gargalhadas estridentes e canções aldeanas. E na pequena clareira da capella, estendido sobre um feixe de palha, ficou só o corpo inerte, e já frio, do Manoel; perto, a mulher e as filhas ajoelhadas, choravam silenciosamente, e o *Pombo*, o pobre rafeiro, a cauda sem movimento, a cabeça no chão, fitava no dono os seus olhos agora meigos e doloridos.

João Pinto.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 10

Decreto auctorisando a Santa Casa da Misericordia da cidade do Porto a comprar uma porção de terreno para ampliação e regularisação do Estabelecimento Humanitario do Barão de Nova Cintra.

Varios despachos ecclesiasticos e judiciaes.

Portaria nomeando uma commissão para determinar quaes as fazendas ou manufacturas que devem ser desde já submettidas á sellagem.

Diario de 11

Contas da junta geral da bulla da Santa Cruzada, referidas ao exercicio de 1887-88.

Diario de 12

Decreto e regulamento do Conservatorio real de Lisboa.

Despachos de varios empregados para as alfandegas.

Annuncio de estar aberto concurso pelo praso de 30 dias para o provimento do logar de recebedor da comarca de Villa Verde.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Rio Grande do Sul, referida ao mez de fevereiro de 1888.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado de Pelotas, referida ao periodo de outubro a dezembro de 1887.

72

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ
OU
O REGRESSO DO CRUZADO

— Miseraveis! bradou elle, perfidos! traidores! abandonarem-me n'um momento tão critico!

— Dizei antes loucos, insensatos que se occupam em taes frioleiras, *quando deveriam pensar em negocios* importantes!

— Mas que se deve fazer? disse o principe parando de repente diante de Waldmar.

— O que já determinei que se fizesse. Eu não vim annunciar um desastre a vossa graça, sem ter tomado medidas para o remediar.

— Tu és o meu bom anjo, Waldmar, e, com um chanceller como tu no meu conselho, o reinado de João não póde deixar de ser celebre nos annaes da historia. Mas quaes são as medidas que tomaste?

— Dei ordem a Luiz Winkelbrand, tenente do senhor de Bracy, de mandar tocar o botasella, despregar a sua bandeira, e partir immediatamente para o castello de Cabeça-de-Boi, a fim de vêr o que poderia fazer para soccorrer os nossos amigos.

O principe córou como um rapaz mal educado, que julga ter recebido uma affronta.

— Pela face de Deus, Fitzurse, bradou elle, sois bem atrevido por ter tomado a liberdade de dar taes ordens! Como ousais vós fazer soar a trombeta, fazer despregar a bandeira n'uma cidade em que me acho, sem determinação expressa da minha parte?

— Peço-vos perdão, respondeu Fitzurse, amaldiçoando interiormente a vaidade de seu amo; mas, como a circumstancia era urgente, como a demora d'um minuto podia ser fatal, julguei dever tomar esta responsabilidade, n'um negocio em que se trata dos vossos mais caros interesses.

—Perdôo-vos, Waldmar, disse gravemente o principe, em attenção á vossa intenção, desculpo a temeridade da vossa resolução. Mas quem vem? Meu Deus! é o proprio senhor de Bracy! e de que estranha maneira!

Era com effeito o senhor de Bracy. Acabava de chegar com a cara afogueada d'uma longa viagem feita a toda a brida, coberto de suor e de poeira, com a armadura ensanguentada e quebrada, o que annunciava que tinha tomado parte activa n'um renhido combate. Desatando o seu capacete pôl-o sobre uma mesa, e ficou calado por um momento, como para tomar *respiração*.

— E então, senhor de Bracy, perguntou o principe, que quer dizer isto? fallai, eu vol-o ordeno. Revoltaram-se por ventura os saxonios?

— Fallai, senhor de Bracy, disse Fitzurse quasi ao mesmo tempo que seu amo, sempre fostes homem. Onde está o templario? que é feito de Cabeça-de-Boi.

— O templario fugiu, respondeu o senhor de Bracy; quanto a Cabeça-de-Boi, nunca mais o tornareis a vêr. Achou um brilhante tumulo debaixo das ruinas inflammadas de seu propria castello, e persuado-me que sou o unico que escapei para vos trazer esta noticia.

— Fallais de incendio e de ruinas com um tom bem frio! proseguiu Fitzurse.

— Ainda vos não disse o peior, bradou o senhor de Bracy. E approximando-se do principe João, disse-lhe em voz baixa e com um ar mysterioso:

— Ricardo está na Inglaterra; vi-o, e fallei-lhe.

O principe descórou, vacillou, e apoiou-se sobre o espaldar d'uma cadeira, similhante a um homem atravessado por uma flecha.

— Delirais, senhor de Bracy, disse Fitzurse, isso é impossivel.

— Tanto é verdade que lhe fallei, e fui seu prisioneiro.

— Prisioneiro de Ricardo de Plantagenet?

— De Ricardo Plantagenet, de Ricardo Coração-de-Leão, de Ricardo de Inglaterra.

— Então está á frente d'uma força militar?

— Não, Fitzurse, não tinha comsigo senão alguns *outlaws* que o não conheciam. Ouvi-lhe dizer que os ia largar. Não se tinha reunido a elles senão para os ajudar a assenhorearem-se do castello de Torquilstone.

— iSm, disse Waldmar, é uma acção digna de Ricardo, verdadeiro cavalleiro errante que busca as aventuras, e que quer fazer proezas á força do seu braço, como um Guy, ou um Bevis, em quanto despresa os negocios do seu reino e o cuidado da sua propria segurança. E que contais fazer, senhor de Bracy?

— Eu? offereci-lhe os meus serviços, porém elle, respondeu-me que se não fiava em mim. Vou partir para Hulle com a minha companhia franca, apossar-me d'um navio e ir para Flandres. Graças ao tempo em que vivemos, um homem de armas acha sempre serviço. E vós, Waldmar, abandonareis a politica? tomareis a lança e o escudo, e vireis partilhar comigo a boa, ou má fortuna que o céu me reserva?

— Sou demasiado velho, Mauricio, e tenho uma filha que não posso largar.

— Dai-m'a em casamento, Waldmar, e com a ajuda de Deus e da minha espada, mantêl-a-hei em uma sphera digna d'ella.

— Não, não, disse Fitzurse, refugiar-me-hei na igreja de S. Pedro d'esta cidade, e acharei lá um asylo. O arcebispo jurou-me fé e amizade.

Durante esta conversa o principe João sahiu pouco a pouco do estado de stupefacção em que o tinha lançado esta novidade inesperada, e escutou com attenção os discursos dos seus cortezãos.

— Separaram-se de mim, disse elle, para comsigo, não me teem mais apêgo do que uma folha sêcca ao ramo que a nutriu, quando sopra o vento do outono. Inferno e satanaz! não achar eu recursos em mim mesmo quando me vejo abandonado d'estes cobardes e sua physionomia tinha tomado uma expressão diabolica, quando lhes interrompeu a pratica por uma gargalhada forçada.

— Ah! meus amigos, mais espero eu da vossa prudencia e discernimento, e d'antemão espero que não haveis de sacrificar tão de leve honras, riquezas, delicias, emfim a patria, sendo que tudo podeis conservar em tendo animo.

— Não vos entendo, disse o senhor de Bracy. Assim que se souber a volta de Ricardo, achar-se-ha logo á frente d'um exercito, e então tudo está acabado para nós. Aconselho-vos, principe, que vos retireis para França, ou que recorrais á protecção da rainha mãi.

— Eu não tenho nenhum susto pelo que toca á minha segurança pessoal, tornou-lhe o principe com um ar de altivez, basta-me só dizer uma palavra a meu irmão para gosar de plena immunidade. Entretanto, já que tão dispostos estais a largar-me tão facilmente, senhor de Bracy, e vós tambem, Fitzurse, não ficarei muito contente com vêr as vossas cabeças postas por cima da porta de Clifford. Julgais, Waldmar, que o velhaco do arcebispo não vos deixaria agarrar mesmo sobre os degraus do altar, se elle podesse com isso fazer a paz com Ricardo? E vós, senhor de Bracy, esqueceis-vos de que Roberto d'Estouteville, á testa de todas as suas forças, vos corta o caminho de Hulle, e que o conde d'Essex arma todos os vossos vassallos? Se tinhamos razões para temer estes dous chefes antes da volta de Ricardo, não temos hoje muitos maiores motivos de temor? Duvidais do partido que elles hão de abraçar? D'Estouteville só é bastante forte para lançar no rio Humber toda a vossa companhia franca.

Fitzurse e o senhor de Bracy olharam um para o outro como atarditos.

— Não ha senão um caminho para nos salvar-mos todos, continuou o principe João franzindo as sobrancelhas com um ar carregado; o homem que causa os nossos terrores peregrina só, é preciso sahir-lhe ao encontro.

— Não hei de ser eu, bradou o senhor de Bracy vivamente; elle fez-me seu prisioneiro, concedeu-me a vida, por tanto não lhe hei de tocar n'uma só pluma do capacete.

— Quem vos disse que o façais? replicou o principe com altivez: o velhaco é capaz de dizer que lhe dei ordem para o matar. Não, uma prisão basta. Que importa que elle esteja prisioneiro em Inglaterra, ou na Austria? As cousas ficam no estado em que estavam quando formámos o plano da nossa empreza, que era fundada na esperança de que Ricardo ficaria captivo na Allemanha. Pois bem, o nosso tio Roberto não morreu por ventura preso no castello de Cardiff?

— Isso é verdade, respondeu Waldmar; mas vosso pai Henrique estava assentado no seu throno mais solidamente do que vós o estais no vosso. Eu sustento que a melhor prisão é a que um coveiro faz. Não ha calabouço tão seguro como o carneiro d'uma igreja.

— Prisão ou sepultura, disse de Bracy, despeço-me d'uma e outra.

— Cobarde! bradou o principe enraivecido, terás tu formado o projecto de nos atraiçoar?

— Nunca atraiçoei ninguem, respondeu de Bracy com soberba; nem é a mim que se deve dar o nome de cobarde.

— Nós vos encolerizeis, senhor cavalleiro, disse Fitzurse; e vós, principe, desculpai os escrupulos do bravo de Bracy, espera poder dissipal-os.

— É o que a vossa eloquencia nunca obterá, Fitzurse, redarguiu o cavalleiro.

— Meu caro Mauricio, proseguiu o astuto politico, não vos assusteis como um cavallo passarinheiro, e reflecti ao menos no estado das cousas. Não é verdade que ha só vinte e quatro horas que o vosso maior desejo era medir-vos corpo a corpo com Ricardo? Não vol-o ouvi eu dizer cem vezes?

— É verdade, corpo a corpo, mas em batalha. Nunca me ouvistes dizer que o atacaria só em uma floresta.

— Não sereis um verdadeiro cavalleiro se esse escrupulo vos retivesse. Foi por ventura nas batalhas que Lancelot do Lago, e Tristram adquiriram tão grande fama? Não. Foi atacando os inimigos destemidos no fundo dos bosques, em logares desertos e reconditos.

— Mas posso assegurar-vos que nem Tristram nem Lancelot eram tão bons lanceiros como Ricardo. Além de quê, não me persuado que elles tivessem por costume pôr-se á frente d'um troço para irem atacar um só cavalleiro.

— Estais louco, de Bracy. O que vos propomos de fazer é um verdadeiro dever para vós. Não estais ao serviço do principe João como chefe de uma companhia franca? Não empunhastes a espada para defendel-o? Conheceis o inimigo que temos que temer, e tendes escrupulos quando se trata da fortuna do vosso amo, da vida e da honra de todos os vossos companheiros!

— Digo-vos que elle concedeu-me a vida respondeu de Bracy com um tom determinado. É verdade que recusou os meus serviços, que me ordenou de me affastar da sua presença; por conseguinte não lhe devo fé nem homenagem: mas jámais levantarei a mão contra elle.

— Tambem não é necessario. Mandai só Luiz Winkelbrand, á frente d'umas vinte lanças.

— Bastantes patifes tendes entre os vossos para fazerdes esta expedição. Nem um só dos meus soldados ha de tomar parte em tal.

— Que obstinação, de Bracy! diz o principe João: abandonar-me-heis depois de tantas protestações de zelo e adhesão?

— Não, principe, far-vos-hei todos os serviços honrosos que dependerem d'um cavalleiro; seja nos torneios, seja nos campos; mas essas emprezas de estrada não me convém, nem fazem parte dos meus deveres.

— Aproximai-vos, Waldmar, redarguiu João: vistes jámais um principe mais infeliz do que eu! Henrique, meu pai, tinha servos fieis. Apenas exprimiu algumas queixas contra um padre faccioso, logo o sangue de Thomaz Becket, santo como era, espadanou pelos degráus mesmo do seu altar. Tracy, Briton, Morville, bravos e leaes servos, a vossa coragem emprehendedora está extincta como o vosso nome, posto que Reginaldo de Fitzurse deixasse um filho, este não herdou a sua fidelidade nem o seu valor.

— Herdou ambas essas qualidades, disse Waldmar Fitzurse; e, visto que de Bracy recusa conduzir esta empreza, eu me encarrego d'ella. Meu pai comprou cara a reputação d'amigo zeloso, e comtudo a prova de lealdade que elle deu a Henrique é pequena em comparação da que vou dar-vos, pois antes quereria ter que assaltar todos os santos do calendario do que levantar a lança contra Ricardo Coração-de-Leão. De Bracy, encarregai-vos da guarda do principe, e tratai de inspirar disposições favoraveis aos que só as mostrarem duvidosas. Se receberdes noticias taes como as que conto dar-vos, nada poderá oppor-se á prosperidade da nossa empreza.

Tendo então chamado um pagem, lhe diz:

— Corre a minha casa, dize ao meu escudeiro que prepare as minhas armas: que Stephens Whetéral, Broad Thoresby, e os trez homens d'armas de Spynglaw se apromptem para ir comigo; e que o chefe dos batedores, Hugh Bardon, esteja prestes para receber as minhas ordens. Adeus, principe, esperemos tempos mais felizes.

A estas palavras sahiu da sala.

— Vai prender meu irmão, disse o principe a de Bracy assim que Waldmar voltou costas, com tão pouca misericordia como se tratasse d'um franklin saxonio. Espero que ha de executar as minhas ordens, e ter para com meu irmão Ricardo todo o respeito, que lhe é devido.

De Bracy respondeu-lhe com um sorriso.

— Pela sobrancelha de Nossa Senhora! Proseguiu o principe João, deilhe ordem formal, ainda que é possivel que o não ouvisseis, porque estavamos no recanto da janella. Dei-lhe muito claramente a ordem positiva de vigiar na segurança de Ricardo, e desgraçado d'elle se a não cumprir.

— Parece-me que eu faria bem de ir ter com elle para lhe fazer comprehender as vossas intenções, pois que, como eu não ouvi uma tal ordem, é possivel que ella tivesse igualmente escapado aos ouvidos de Waldmar.

(Continua.)

E' agora a questão da nova Companhia Real de Vinhos a que mais prende a atenção da imprensa. E' para notar, porém, que nem toda a imprensa opposicionista faz guerra ao contracto, que afinal ha-de ser acceito, reconhecendo-lhe todos as suas vantagens.

— A intriga e a má fé sempre. E' o officio da opposição por toda a parte n'esta boa terra portugueza. O sr. Elvino de Brito, para desmentir os boatos, que com menos boa fé fizeram espalhar, de que seria nomeado fiscal da Companhia Vinicula do Sul de Portugal, publicou uma carta no *Diario Popular*, que muito o nobilita. Como é conveniente que este documento tenha a maxima publicidade por isso o transcrevo aqui:

Collegas e amigos. — Ha noticias, que precisam de ser desmentidas immediatamente, e, por isso não me supporta o animo o deixar para ámanhã o mais formal desmentimento á noticia, a que allude o *Dia* de hoje, em relação *á minha nomeação* para fiscal da projectada *Companhia Vinicola do Sul de Portugal!*

Fóra quasi escusada qualquer explicação tendente a desmentir o *absurdo boato*, desde que se saiba que sou director geral da agricultura, e, como tal, fiscal nato, a quem cabe a *fiscalisação superior* de quaesquer emprezas de interesse agricola, directa ou indirectamente relacionadas com as estações officiaes do ministerio respectivo. Mas sempre é bom que eu declare, para impedir o curso de boatos, por ventura de intenção menos sincera, que não julgo possivel, por parte do governo, uma offerta, que além de absurda me magoaria deveras.

Não devo concluir sem declarar que applaudo a organisação da companhia vinicola do norte, como applaudirei, com o mesmo enthusiasmo, o estabelecimento de uma companhia identica no sul do paiz, ou de quaesquer emprezas empenhadas em promover o desenvolvimento e prosperidade da agricultura nacional.

De vv. com a maior consideração
amigo e collega obr.mo
Elvino de Brito.

— Vae começar o movimento dos corpos para dar execussão á ultima Ordem do Exercito, que determina a mudança da força publica para as regiões que devem occupar. Foram expedidas as necessarias ordens, para marchar com destino á Serra do Pilar a brigada de artilheria de montanha, que se acha va em Abrantes, devendo o destacamento que estacionava na Serra do Pilar regressar ao corpo a que pertence, que está em Santarem. Fica por esta fórma desoccupado o quartel de Abrantes e prompto a receber o regimento de caçadores 8. Parece tambem que dentro de poucos dias marchará para Pinhel o regimento de infanteria 24, visto o quartel se achar prompto a receber o primeiro batalhão d'aquelle regimento, indo o segundo para a praça de Almeida. Ao regimento de caçadores 8, que se acha em Elvas, consta que pelos respectivos quarteis generaes, foram passadas as respectivas ordens, para tomar o seu novo aquartelamento em Abrantes. E assim se vão cumprindo as determinações do governo no que respeita á nova collocação dos corpos, satisfazendo-se assim a uma grande necessidade publica e á vontade dos povos.

— Está organisada a companhia vinicola do sul nas mesmas bases em que se organisou a do norte. A proposta foi ante-hontem apresentada ao sr. ministro das obras publicas. A' frente da empreza estão os nomes respeitaveis dos srs. marquez de Rio Maior, conde de Magalhães, Francisco Simões Margiochi, conde do Paço do Lumiar, visconde de Varzea, Jayme Arthur da Costa Pinto, Francisco Isidoro Vianna, José Daun e Lorena, visconde da Ribeira Brava e outros.

— Houve hontem assignatura real e alguns despachos importantes.

— Parte ámanhã para ahi o nosso muito presado amigo sr. Almeida Vilhena, redactor principal do velho *Campeão das Provincias.*

— Estão publicados os estatutos da companhia portugueza de alcools e assucares, com séde em Lisboa. Os fins da sociedade são: a producção e refinação de alcools e assucares ou quaesquer industrias annexas, a importação e exportação de materias relativas a estas industrias, assim como a compra ou o arrendamento de propriedades e terrenos e a sua cultivação para os fins supra indicados. O capital social é de 112:500$000 reis, representado por 1:250 acções de 90$000 reis cada uma. Os fundadores, usando da faculdade concedida pelo artigo 15.° da lei de 22 de junho de 1867, designam commandatarios para a primeira administração, que durará 6 annos, os seguintes accionistas: Meza da assembléa geral—Presidente, Francisco Constantino Pereira de Mattos; vice presidente, Alfredo d'Oliveira Sousa Leal; 1.° secretario, João Baptista Fernandes; 2.°, Carlos de Magalhães. Conselho d'administração—Domingos Martins da Costa Ribeiro, João Henrique Ulrich, João Antonio Judice Fialho e João Ferreira Netto. Conselho fiscal—Conselheiro Joaquim Filippe de Miranda, Antonio Julio Machado e Antonio Francisco da Costa Lima.

— Acabaram o seu curso na escola do exercito e vão ser promovidos a alferes de engenheria, os srs. Rodrigues Nogueira, Joyce Diniz, Vasconcellos e Sá, Neves Mello, Eugenio Candido, Soares Cardoso e Mattos Cabral. Devem tambem concluir brevemente o curso d'engenheria civil na mesma escola os srs: Ramos Coelho, Jorge de Lucena, Castello Branco Barahona, Augusto Mendes, Sousa Galvão, Carrasco Bossa, Germano Letomneau, Belchior Machado, Silva Simões, Campello d'Andrade, Aleixo da Costa, Gabriel Ferraz, Barros Lima, e Sousa Cid. São portanto 23 engenheiros militares e civis, que a escola do exercito nos fornece n'este anno e aos quaes desejamos prospera carreira.

— E' esperado em Lisboa no dia 22 ou 23 o sr. conde de Paris. Vae installar-se no paço de Belem, vindo de Villa Viçosa os srs. duques de Bragança, que passam o Natal e Anno Bom em Lisboa, indo depois todos para Villa Viçosa. S. S. M. M. El-Rei e a Rainha irão tambem estar ali alguns dias.

— Trabalha-se no ministerio da fazenda na classificação, por antiguidade, dos escrivães de fazenda, para o effeito de promoção nas repartições districtaes. Ha effectivamente injustiças n'esta classe, que importa reparar. Que essa reparação venha breve.

— Esteve na capital, hospedando-se em casa do sr. dr. Francisco de Castro Mattoso C. Real, o sr. dr. Manuel Dias da Silva, lente da Universidade. O illustre cathedratico já regressou a Coimbra.

— Foi nomeado governador civil effectivo de Lisboa o sr. Carlos José d'Oliveira, que tão distinctamente tem exercido o cargo como substituto.

— Foram concedidos 13 dias de licença ao sr. Souza Cortezão, honrado juiz de direito d'essa comarca.

— Foi assignado o decreto nomeando professor da cadeira de desenho annexa á faculdade de mathematica, na universidade de Coimbra, o sr. dr. João Rodrigues Vieira.

— Chegou a Lisboa o sr. patriarcha das Indias.

— Recebeu-se aqui a desagradavel noticia de que está gravemente enfermo o sr. D. João Chrisostomo de Amorim Pessoa, arcebispo resignatario de Braga.

— Vae publicar-se sem demora o regulamento dos serviços da *regie*.

— Vae publicar-se em Ponta Delgada uma folha diaria, orgão do partido progressista michaelense, e cuja redacção ficará a cargo do nosso collega Armando da Silva. O novo diario açoriano intitular-se-ha *Commercio dos Açores*. O partido progressista patenteia em toda a parte a sua força.

— Ante-hontem quando começava o 2.° acto dos *Dragões d'el-rei* na Trindade um dos empregados da illuminação sentiu um cheiro muito activo a gaz no corredor das galerias, procurou descobrir por onde se produzia o derramamento, e aproximando do cano onde havia a rotura uma luz inflamou um grande fogacho que foi immediatamente apagado. Um dos espectadores soltou o grito de *fogo* occasionando com isso, que se apoderou de todos o terror, dispondo-se todos a sahirem atropelando-se até. Os empregados do theatro e a policia conseguiram serenar os animos e o espectaculo continuou.

— O *Diario* publica uma portaria louvando os inspectores de fazenda de Angra, Bragança, Faro, Funchal, Leiria, Lisboa, Ponta Delgada, Portalegre e Porto por já terem concluido os trabalhos do annuario estatistico da direcção geral das contribuições directas, ordenando ao mesmo tempo áquelles que ainda o não enviaram precedam sem demora á sua conclusão. Vae n'isto censura aos que não satisfizeram ainda ao preceito da lei.

— A associação de bombeiros voluntarios lisbonenses vae sollicitar de Sua Magestade El-rei a presidencia honoraria da mesma associação, offerecendo-lhe n'essa occasião o magnifico diploma ricamente emmoldurado, que ha tempo esteve exposto na casa Margotteau.

— A sociedade das sciencias medicas de Lisboa mandou a Pasteur uma mensagem de felicitação pela inauguração do seu instituto. E' para sentir que em Lisboa se não tenha instituido já um hospicio, á semelhança d'aquelle, para a cura da hydrophobia.

— O imposto do real d'agua rendeu no mez de outubro ultimo, em todos os districtos do continente do reino, a quantia de 115:892$814 reis, ou mais 2:896$431 reis de que em egual mez do anno anterior. Sobem os rendimentos em todas as estações publicas.

— O sr. presidente do conselho, que fez hoje annos, foi muito cumprimentado, recebendo muitas visitas e muitos telegrammas de differentes pontos do reino e alguns do estrangeiro.

— E' positiva já a escolha do sr. Paes d'Abranches para governador civil de Braga.

— Está na capital o illustre redactor do *Tribuno Popular* o sr. Oliveira Mattos, caracter tambem d'uma só fé.

— Partiu já para Braga o sr. Rodrigues de Carvalho, presidente da camara electiva e futuro par do reino.

— Casam aqui ámanhã a sr.ª marqueza de Pombal com o sr. visconde d'Asseca.

— Nos circulos ministeriaes são desmentidas as declarações que os telegrammas do Porto para o *Jornal do Commercio* e outras folhas attribuem ao sr. governador civil do Porto na questão do commercio dos vinhos.

— Estão convocados os conselhos de commercio e agricultura para a elevação dos direitos sobre os trigos e farinhas estrangeiras. Parece que a elevação proposta será respectivamente de 16 reis e 28 reis.

— Deu hoje entrada no castello de S. Jorge, por haver suspeitas de ter lançado fogo á casa em que habitava nos Olivaes, o major reformado do exercito d'Africa, Francisco Jesus Calado. Na vespera tinha tirado de casa duas carroças com mobilia e bagagem. O preso afiança que o fogo fôra casual e que perdera n'elle muitos haveres, os quaes comprehendiam 800$000 reis em notas.

— Foi aqui preso e remettido para juizo Manuel Augusto da Silva, escrevente do escriptorio do sr. Castro Soromenho, natural d'Ovar, por haver subtraido ao seu patrão alguns valores em joias. Não negou o crime.

— Por telegramma recebido hontem da Madeira, sabe-se que chegou ao porto do Funchal uma esquadra de 4 couraçados da marinha ingleza.

— Houve hontem grande vendaval no Tejo, e fóra da barra a marezia foi immensa, havendo navios em perigo que pediram reboque. Aqui choveu torrencialmente.

— Continuam a ser pouco satisfactorias as noticias que se recebem sobre a saude do imperador da Allemanha. A imperatriz passa o tempo na sua alcova, fazendo por o distrair, e os principes não são ali recebidos por que o imperador, sempre nervoso, se inquieta com a sua presença. Mau estado é o do novo imperador. E tambem Bismarek não passa bem, pois que n'estes ultimos tempos tem soffrido muito, concorrendo para isso a edade e o frio.

— Alcançam a 5 de novembro ultimo as noticias recebidas hoje de Macau, onde era bom o estado sanitario e completa a ordem publica. Tambem vieram noticias de Timor, referidas a 1 de outubro. Era regular o estado sanitario, tendo havido no mercado, quer para europeus quer para indigenas, abundancia de generos alimenticios, a não ser azeite de oliveira e vinagre, por isso que algum que se encontrava era de inferior qualidade. Estava regularmente animado o commercio, continuando com actividade o negocio do café. Progrediam com bastante actividade as obras do novo quartel, cemiterio e novo mercado, procedendo-se tambem a alguns reparos na egreja parochial. Os timorenses faziam as suas sementeiras de milho e effectuavam a colheita do arroz, que era bastante regular.

— Durante o mez d'outubro foram mortas no estado da India 42 cobras, sendo 27 de *capello* e 15 *alcatifas*. Tambem foi morto um tigre *bibió*.

— Recebeu-se um telegramma noticiando que o regulo Mossulo, no dia 10 do corrente prestou vassalagem á bandeira portugueza, enviando uma embaixada ao residente portuguez no Ambriz.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICACÕES LITTERARIAS

ANNUNCIO

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral d'Aveiro:

FAZ publico, que no dia 29 do corrente mez de dezembro pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha-de proceder á arrematação, por meio de propostas em carta fechada, seguidas de licitação verbal, do fornecimento de 80 metros cubicos de vigamento de riga ou pitch-pine de 6m,5 de comprido, 0m,25 de largo e 0m,15 d'espessura, para a construcção do novo edificio districtal, sendo a base da licitação 17$000 reis o metro cubico posto no local que fôr marcado.

As demais condições acham-se patentes na repartição da mesma Junta Geral, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até as 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor, para serem affixados nos logares do costume e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro, 7 de dezembro de 1888.

O Presidente da Commissão Districtal,
José Maria Barbosa de Magalhães.

ANNUNCIO

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral do districto d'Aveiro:

FAZ publico que no dia 9 de janeiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha-de proceder á arrematação por meio de propostas em carta fechada seguidas de licitação verbal, do fornecimento de cal churra em pedra, precisa para a construcção do novo edificio districtal no Largo do Terreiro d'esta cidade, sendo a base da licitação 3$780 reis cada metro cubico, posto no local da obra.

As demais condições acham-se patentes na repartição da referida Junta Geral todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro, 13 de dezembro de 1888.

O Presidente da Commissão Districtal,
José Maria Barbosa de Magalhães.

ANNUNCIO

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral d'Aveiro:

FAZ publico, que no dia 29 do corrente mez de dezembro pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha-de proceder à arrematação por meio de propostas em carta fechada, seguidas de licitação verbal, do fornecimento de 150 metros cubicos de pedra de calcareo da Gandara de Outil, posta no local da obra em desbaste, para a construcção do novo edificio districtal no Largo do Terreiro d'esta cidade, sendo a base da licitação a quantia de 12$600 reis cada metro cubico, ou mais 5 por cento sobre a primeira base de licitação.

As demais condições da arrematação acham-se patentes na Secretaria da referida Junta Geral todos os dias uteis das 10 horas da manhã até às 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor, para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro, 6 de dezembro de 1888.

O Presidente da Commissão Districtal
José Maria Barbosa de Magalhães.

EDITAL

A Commissão do recrutamento do concelho de Aveiro:

FAZ saber que, no dia 17 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, e nos Paços do Concelho, se ha-de dar começo ás operações do sorteio de todos os mancebos, definitivamente inscriptos no recenseamento militar do corrente anno, e da formação das listas dos respectivos contingentes.

Ficam pelo presente avisados os ditos mancebos e quesquer interessados.

Aveiro e Secretaria da Commissão, 10 de dezembro de 1888.

O Conselheiro, Presidente da Commissão—*Manuel Firmino d'Almeida Maia.*

EDITAL

A Commissão do recrutamento do concelho de Aveiro:

FAZ saber que, em sessão de hoje, procedeu á sub-divisão dos contingentes militares do corrente anno, cujas listas se acham affixadas nas portas das respectivas egrejas parochiaes do concelho.

Aveiro, 10 de dezembro de 1888.

O Conselheiro, Presidente da Commissão—*Manuel Firmino d'Almeida Maia.*

CAZA PARA ALUGAR

NA rua de Castro Mattoso, em frente do chafariz do Caes, aluga-se uma boa caza para familia e para negocio, pois que já ali esteve um botequim muito concorrido. Quem a pretender póde fallar com seu dono, Luiz Gonçalves Moreira, que vive na Barra, ou com o sr. José Pereira Junior, na rua da Costeira. E' a caza que faz esquina na viella de S. Braz, e que desemboca no largo em frente do Caes.

BAZAR DO PORTO

PROXIMO Á PRAÇA

GRANDE LIQUIDAÇÃO

RETIRA na proxima segunda-feira. Ainda ha algumas fazendas que vende com grande reducção.

ACUDAM AO BARATO

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

VVISO AO PUBLICO

Abertura do apeadeiro de QUINTÃS

Para todo o serviço de grande e pequena valocidade

Desde a data do presente, o apeadeiro de QUINTÃS, situado ao kilometro 266,0 da linha do Norte, entre as estações de Oliveira do Bairro e Aveiro, ficará aberto para todo o serviço de grande e pequena velocidade, applicando-se as tarifas em vigor pela seguinte fórma:

EXPEDIÇÕES

No sentido descendente considerar-se-hão como procedentes de Aveiro; no ascendente, como de Oliveira do Bairro.

AVISO AO PUBLICO

Segundo communica a administração dos caminhos de ferro do Minho e Douro, acha-se interrompida a linha de Salamanca, além de Barca d'Alva.

Lisboa, 2 de dezembro de 1888.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE
AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

25-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER
75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

PAPIER WLINSI Remedio soberano paraa cura rapida d *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommenda do pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR

Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: *Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta* e *Rheumatismo.*

ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR
AL IODURETO DE POTASSIO

Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: *Ulceras, Tumores, Gômmas, Exostose,* assim como *Lymphatismo, Escrofulas* e *Tuberculose.*

Em Paris, Casa J. FERRÉ, Phco, 102, rue Richelieu, 3.ro de BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Phias.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

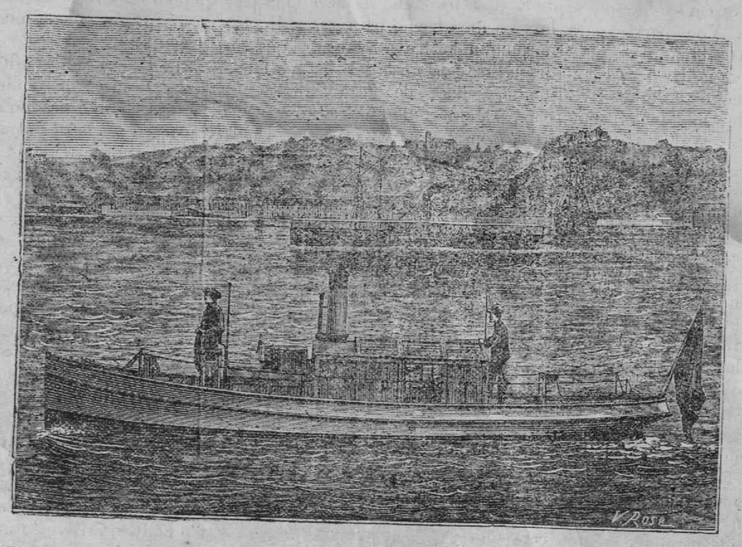
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram estufas e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

Grande loteria do Natal

Em 22 de dezembro de 1888

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
56, Rua do Arsenal, 64

LISBOA

Convida o publico a jogar no seu estabelecimento para esta unica e excepcional loteria cujo avultado numero de premios é a sua unica e melhor recommendação.

Premios 7:657!!!

Em moeda portugueza.—Tres mil duzentos e oitenta e cinco contos de reis!!!

Os premios maiores e para os quaes o annunciante chama a attenção do mundo portuguez, do mundo jogador e do mundo esperançoso, são os seguintes:

1.°.....	450:000$000
2.°.....	360:000$000
3.°.....	180:000$000
4.°.....	135:000$000
5.°.....	90:000$000

MAIS:

2 de 45:000$000;	4:999 de 87$000;
3 de 22:500$000;	2 de 7:200$000;
4 de 14:400$000;	2 de 5:400$000;
6 de 9:000$000;	2 de 3:600$000;
10 de 7:200$000;	2 de 1:800$000;
20 de 3:600$000;	2 de 954$000.
2:598 de 435$000;	

Bilhetes.....	10$000
Meios a.....	5$500
Decimos a.....	1$500

Collecções de cem numeros seguidos do preço de: 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, e 6$000 reis.—Todos com premios garantidos.

Collecção de cincoenta numeros seguidos do preço de: 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, e 6$000 reis.—Todas com premios garantidos.

Dezenas, (dez numeros seguidos) do preço de: 60$000, 48$000, 30$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, e 600 reis.—Todas com premios garantidos.

Fracções ou cautelas de: 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120, e 60 reis.

E' variadissimo e extraordinario o sortimento da firma Fonseca e dos seus collegas Silva, Campeão e Gouveia na casa do annunciante. Todos os pedidos dirigidos ao cambista Fonseca são satisfeitos na volta do correio, quando estes venham acompanhados das suas respectivas importancias em letras, ordens, vales, notas, estampilhas, sellos ou em qualquer outro meio de facil cobrança. Para melhor regularidade d'este serviço recommenda-se aos senhores emissores de vales, não demorarem a remessa d'estes.

Antonio Ignacio da Fonseca pede a todos os seus freguezes da provincia que não reservem os seus pedidos para a ultima hora, evitando por esta fórma o facto que se tem dado nos annos anteriores de ficarem numerosos pedidos por satisfazer, por se ter esgotado todo o jogo d'esta *grande loteria.*

NOVIDADE!

Offerta do cambista Antonio Ignacio da Fonseca

Brinde a todos os seus freguezes

Cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 reis até 480$000 reis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 23, em logar publico com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os BRINDES EM OURO!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 reis, 100 libras; cautela ou dezena de 1$200 reis, 200 libras; cautela ou dezena de 2$400 reis, 300 libras; cautela, dezena ou meia centena de 3$000 reis, 350 libras; cautela ou dezena de 4$800 rs., 400 libras; dezena, meia centena ou centena de 6$000 reis, 450 libras; dezena, meia centena ou centena de reis 12$000, 500 libras; dezena, meia centena ou centena de 24$000 reis, 550 libras; dezena, meia centena ou centena de 36$000 reis, 600 libras; meia centena ou centena de 60$000 reis, 650 libras; meia centena ou centena de 120$000 reis, 700 libras; meia centena ou centena de 240$000 reis, 800 libras; meia centena ou centana de 480$000 reis, 1:000 libras.

E' dever pois de todo o bom cidadão habilitar-se e jogar, com fé e esperança na casa mais feliz d'estes reinos, porque tambem é a unica occasião de todos ficarem, quando não totalmente ricos, pelo menos remediados.

A' GRANDE LOTERIA DO NATAL

Comprar na casa do mais afortunado cambista

Antonio Ignacio da Fonseca
LISBOA

SAUDE A TODOS Medicina com pur gantes, sem despo azs, com o uso da diliciosa farinha de *Saude*

REVALESCIÉRE

DU BARRY, DE LONDRES

40 annos de invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos amargos na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação, intestinal, bexigas, diarrheia disenteria, colicas, tosse, asthma, alta de restauração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue: 100:000 curas, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brahan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor o doutor Benecke, etc., etc.

N.° 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervose, nesminlas, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.° 46:270: M. Roberte, de uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. —N.° 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.° 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.° 18:744: O doutor em medicina Shorland, de uma hydropisia e constipação.—N.° 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia de membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.° 80:416: O sr. doutor Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlim, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescière du Barry.*

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalescière* restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.

Preços fixos da venda em toda a peninsula.—Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de 1 kilo, 1$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3$200 reis; de 6 kilos, 6$000 reis.

O melhor chocolate para a saude é o *Revalescière Chocolatada;* ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, *sem esquentar;* os preços são os mesmos da *Revalescière.*

DU BARRY & C.ª LIMITED—8, rue Castiglione, Paris; 77, Regent Street.—Londres.

Depositos—Em Aveiro: F. E. da Lu e Costa, pharmacia.

No Porto: Cassels & C.ª, 127, rua de Nousinho da Silveira.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

Domingo 16 de Dezembro

Pela *Troupe Dramatica Aveirense,* a comedia-drama em dois actos e um prologo maritimo, ornada de musica, original do ex.mo sr. Cesar de Lacerda

A PROBIDADE

A'S 8 HORAS DA NOUTE

PREÇOS—Frizas de frente, 2$500; ditas de lado, 2$000; camarotes de 1.ª ordem (frente), 2$500; ditos de lado, 2$000; ditos de 2.ª ordem, 1$500; cadeiras, 500; superior, 300; geral, 200; galeria numerada,

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO